ANNO XXXVII NUMERO 61. QUINTA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Candido e Heraclio mm.
12 Terça. S. Gregorio Magno p. doutor da egr.
13 Quarta. S. Eufrazia v. m.; S. Rodrigo m.
14 Quinta. S. Mathildes rainha; S. Afrodizio m.
15 Sexta. Commemoração da Paixão de J. C.
16 Sabbado. Ss. Cyriaco e Taviano mm.
17 Domingo da Paixão ou de Lazaro; S. Patricio.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 11 de março de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Parahyba.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino, a guia de soccorrimento dos soldados do corpo de guarnição dessa provincia Balbino Gomes de Castro e José Gonçalves de Lima, que estiveram addidos ao 4.º batalhão de artilharia á pé.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino, a guia de soccorrimento do soldado da companhia de caçadores dessa provincia Antonio Gomes de Oliveira, que esteve addido ao 9.º batalhão de infantaria.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens, para que os officiaes inferiores dos corpos em guarnição nesta provincia se apresentem em frente da igreja do Corpo Santo no dia 14 do corrente, ás 5 1/2 horas da tarde, afim de acompanharem o Senhor Bom Jesus dos Passos d'aquella igreja para o convento do Carmo; providenciando V. S. ao mesmo tempo para que os referidos corpos estejam postados em frente d'aquelle convento no dia 15 ás 4 1/2 horas da tarde, para, reunidos aos da guarda nacional desta cidade, e sob a direcção do official á quem por lei competir o commando, acompanharem o mesmo Senhor em procissão.—Officiou-se ao commandante superior do Recife para o arrumamento dos corpos da mesma guarda nacional no dia 15, e para fazer marchar um d'elles no dia 14, postando-se em frente da igreja do Corpo Santo.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. S. os autos do processo verbal do conselho de guerra do tenente do 2.º de infantaria Clarindo Carneiro de Oliveira Chaves, do 2.º cadete Miguel Joaquim Machado, e do corneta Manoel Estevão, este do 10.º e aquelle do 9.º batalhão da mesma arma, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Transmitto por cópia á V. S., para ter execução na parte que lhe toca, o aviso circular de 13 de fevereiro ultimo, determinando que se remetta ao ministerio da justiça uma relação dos moveis que possuem as repartições que lhe são subordinadas, com declaração do respectivo valôr, e do empregado á cujo cargo se acham os moveis, bem como que se communique a deterioração que tiverem e a acquisição de novo no caso de que isso se dê.—Enviaram-se iguaes cópias ao conselheiro presidente da relação, e ao desembargador presidente do tribunal do commercio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Transmitto por cópia á V. S., para ter execução na parte que lhe toca, o aviso da repartição de marinha de 20 de fevereiro ultimo, mandando construir nesse arsenal, de conformidade com o desenho junto, a caldeira de que carece o vapor *D. Pedro*, não excedendo a despeza de 8:000$300 rs. em que está orçada a construcção, como se vê da nota inclusa.

Dito ao mesmo.—Recebi o seu officio do 1.º do corrente, e ficando inteirado de ter V. S. mandado recolher aos armazens desse arsenal a mastreação e pertences do hiate *Parahibano* por não convir á fazenda publica vender essa embarcação por 600$, preço maior que se obteve em hasta publica, tenho á dizer-lhe em resposta ao citado officio, que approvo a sua deliberação, e o autoriso á vender o casco do dito hiate pelo preço que se podér obter.

Dito ao commandante de policia.—Sirva-se V. S. de mandar dar baixa ao soldado da 2.ª companhia do corpo sob seu commando Antonio Rodrigues de Moura; providenciando ao mesmo tempo para que se apresente na casa de Detenção, á disposição do respectivo administrador, uma praça para substituir o referido Moura no serviço em que ali se empregava.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S. em additamento ao meu officio de 5 do corrente, que deve ser contado do 1.º de fevereiro ultimo o abono da prestação mensal de 60$ que o major commandante do corpo de guarnição desta provincia, Herculano Sancho da Silva Pedra, pretende consignar de seu soldo nesta capital, para ser entregue á seu procurador.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, os vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da cidade do Rio Formoso, uma vez que estejam nos termos legaes, os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 4 do corrente.—Communicou-se ao predito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o coronel commandante das armas em officio de 9 do corrente, sob n. 343, recommendo á V. S. que, em vista dos inclusos documentos, mande indemnisar a companhia fixa de cavallaria da quantia de 95$, despendida com a mudança da mesma companhia do quartel de Santo Amaro para o campo das Princezas, a qual se effectuou por ordem do governo imperial.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista das folhas que devem existir nessa thesouraria mande V. S. pagar sob minha responsabilidade nos termos do § 12 art. 1º do decreto de 7 de maio de 1842, o que se estiver á dever á Candido Francisco Simões, Diogo Gomes da Cruz e Evaristo Izidro Lompes, proveniente de seus vencimentos como empregados no hiate *Parahibano* em desarmamento, pois que, segundo consta da informação ministrada por V. S. em 9 do corrente, sob n. 181, não existe credito para essa despeza.

Dito ao mesmo. Remettendo por copia á V. S. o requerimento em que o alferes do segundo batalhão de infantaria Francisco de Resende Pereira pede permissão para consignar de seu soldo 20$000 mensaes, por tempo de dez mezes, e á contar do corrente, para serem entregues nesta cidade á Felix Venancio de Cantalicio, o autoriso á mandar abonar essa quantia em os devidos tempos ao procurador do supplicante.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S., para ter a devida execução, o aviso de 12 de fevereiro ultimo, exigindo o orçamento das despezas por conta do ministerio da marinha, que por esta provincia teem de ser effectuadas no futuro exercicio de 1862 á 1863.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande pagar aos emprezarios da illuminação á gaz nesta capital a quantia de 339$300 réis, em que importou o gaz consumido, durante o mez de janeiro ultimo, no hospital militar e nos quarteis do 9º e 10º batalhões de infantaria, como se vê das tres contas juntas, que estão exactas.—Mandou-se tambem pagar a quantia de 77$760 réis, importancia do gaz consumido no palacio da presidencia no supradito mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do incluso requerimento mande V. S. pagar á Luiz Antonio Pinto da Silva, a quantia de 320$000 réis por haver encadernado 80 livros da correspondencia official dirigida á presidencia.

Dito á camara de Flores.—Declaro á camara municipal de Flores, em resposta ao seu officio de 19 de fevereiro ultimo, que opportunamente levarei ao conhecimento da assembléa legislativa provincial as necessidades desse municipio indicadas no citado officio, e bem assim que póde a mesma camara mandar construir na povoação de Baixa-Verde uma casa de açougue e curral, onde possa ser recolhido o gado conduzido pelos marchantes para a feira da dita povoação.

Dito á mesma.—Sciente do que me communica a camara municipal de Flores em officio de 19 de fevereiro ultimo, tenho á dizer-lhe em resposta que organise e remetta com toda a brevidade o balanço e orçamento, de que trata o seu citado officio.

Dito á mesma.—Pelo officio que me dirigiu a camara municipal de Flores em 19 de fevereiro ultimo, fiquei inteirado de haver a mesma camara n'aquella data prestado juramento e entrado no exercicio de suas funcções.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. para seu conhecimento, que em aviso de 21 de fevereiro ultimo, declarou o Exm. Sr. ministro do imperio ter sido nomeado o primeiro tenente do corpo de engenheiros José Carneiro da Rocha para servir de seu ajudante junto á estrada de ferro desta provincia com a gratificação de 200$000 réis mensaes.—Communicou-se á thesouraria de fazenda, e ao superintendente.

Dito ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 6 do corrente, em que V. S. lhe communicou ter assumido o commando superior da guarda nacional deste municipio, em consequencia de achar-se doente o Exm. visconde da Boa-Vista.

DESPACHOS DO DIA 11 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4020.—Fielden Brothers.—Dirijam-se a thesouraria de fazenda.

4021.—O mesmo.—Dirijam-se á thesouraria de fazenda.

4022.—O mesmo.—Dirijam-se á thesouraria de fazenda.

4023.—O mesmo.—Dirijam-se á thesouraria de fazenda.

4024.—A irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, erecta na egreja de S. João da cidade de Olinda.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassú.

4025.—Joaquim Herculano Pereira Caldas.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

4026.—Joaquim Antonio Rodrigues.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

4027.— Francisco de Rezendo Pereire. — Dirija-se á thesouraria de fazenda.

4028.—Candido Francisco Simões e outros.—Dirijam-se á thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 12 de março de 1861.

ORDEM DO DIA N. 82.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e resultado da inspecção de saude procedida no dia 5 do corrente nos Srs. officiaes e praças abaixo mencionadas.

Capitão Joaquim Bernardino Magalhães Gomes.—Gastralgia e tremor nervoso. Cura-se em 2 a 3 mezes sugeitando-se as regras hygienicas convenientes. Cura-se mais promptamente em paiz frio.

Tenente Felix Justiniano de Albuquerque.—Gastro hepathite chronica. Cura-se em 30 dias.

Segundo cadete Manoel Gonçalves Silvina.—Rheumatismo. Curavel. Deve recolher-se ao hospital.

Soldado Francisco Branco de Lima.—Rheumatismo. Curavel. Deve ser recolhido ao hospital.

Soldado Joaquim Ferreira.—Heroia inguinal direita. Incuravel e incapaz do serviço activo do exercito.

Os Srs. commandantes dos corpos remetterão a esta secretaria militar a certidão de assentamentos das praças que foram julgadas incapazes do serviço activo do exercito, assim como farão immediatamente recolher ao hospital as que neste caso julgou a commissão militar de saude.

Por esta occasião o mesmo coronel commandante das armas, querendo acabar com os abusos que tem havido de estarem alguns Srs. officiaes doentes no quartel por muitos mezes, sem que se tratem regularmente e até abusando a ponto de muitas vezes serem encontrados em seus passeios sem que para isto tenham licença, determino que d'ora em diante os Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas façam recolher ao hospital logo que completem 30 dias os Srs. officiaes que se acharem doentes no quartel, podendo estes Srs. officiaes recorrerem a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, na conformidade do art. 106 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,877 de 27 de outubro do anno passado.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 13 —

ORDEM DO DIA N. 83.

O coronel commandante das armas em execução as ordens da presidencia determina que uma brigada composta do 1º, 2º e 3º batalhões de infantaria da guarda nacional desta capital, e do 2º batalhão de linha da mesma arma sob o commando do Sr. coronel Luiz José Ferreira, se ache postada no largo do Carmo, no dia 15 do corrente ás 3 1/2 horas da tarde afim de acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos. O esquadrão de cavallaria da mesma guarda apeado irá guarnecendo o andor do mesmo Senhor.

O Sr. coronel commandante da brigada tirará os seus ajudantes d'entre os Srs officiaes que compoem a mesma.

Assignado.—*José Antonio da Fonsecu Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Leu-se em nossas columnas a declaração de independencia da Carolina do Sul. Os nossos leitores assim souberam do proprio partido da escravidão tudo quanto se deve dizer para justificar o seu comportamento actual. As queixas do sul foram expostas em todo o seu vigor pelo orgão do estado que constituio-se o primeiro e o mais energico campeão de seus direitos.

Quizeramos tambem aproveitar esta occasião para estabelecer as causas que, segundo pensamos, produzirão fatalmente de uma e outra parte a crise em que a União americana ameaça hoje perecer.

Não temos nenhuma difficuldade em admittir desde já que sob um certo ponto de vista e por meio de uma interpretação rigorosa do pacto federal, a causa da Carolina do sul seja perfeitamente fundada. Com effeito, o que sustenta esse estado? Que a constituição garantio aos estados o direito de reclamarem e de reivindicarem « as pessoas obrigadas a servir ou a trabalhar» que se ausentassem de um estado para outro. E' evidente que essa periphrase designa os *escravos*, palavra que por pundonor não quizeram os fundadores da republica inscrever n'uma constituição destinada (ao menos o esperavam) ao durar muito tempo depois que a escravidão houvesse deixado de existir.

Se, porém, no pensamento dos redactores do pacto federal, essa clausula ou antes sua utilidade de pratica devesse ser transitoria, nem por isso deixa ella de subsistir na constituição, e teem o direito incontestavel de invoca-la os estados que ainda hoje possuem escravos. D'onde se segue que a Carolina do Sul tem razão quando exprobra aos quatorze estados do norte que fizeram leis em favor dos escravos fugidos, terão sido os primeiros em infringir o pacto commum.

Se agora admittir-se a soberania dos estados, tal qual a entende a Carolina do Sul, questão a cujo respeito tem havido nos Estados-Unidos duas opiniões divergentes desde a origem da republica, parecerá completa e incontestavel a organisação desenvolvida na declaração de independencia desse estado. Se o reconhecem como unico juiz de suas obrigações federaes, do valor e duração dellas, tinha elle liberdade de declarar a união quebrada entre si e seus confederados e de desobrigar-se do pacto assignado por todos.

Ha entretanto duas questões que apezar da melhor vontade do mundo não podemos deixar de suscitar acerca da declaração de independencia da Carolina do Sul. Diz ella que o Sr. Lincoln, o novo presidente tem intenção de excluir o sul dos territorios communs e fazer guerra á escravidão até que esta desappareça inteiramente dos Estados-Unidos. E' aqui que começa a fallar a paixão.

O Sr. Lincoln e seu partido nunca pretenderam excluir o sul dos territorios communs, mas só os escravos, quando esses territorios se acharem situados acima de uma certa linha geographica. Nada ha nos discursos do Sr. Lincoln nem no procedimento de seus partidarios que autorise tão pouco a dizer que elles meditam uma guerra encarniçada contra a escravidão. São exagerações que devem ser attribuidas ao medo que se apoderou dos plantadores do sul.

A segunda censura que fazemos aos autores da declaração da independencia de terem reunido a religião á discussão politica e terem denunciado como réos de um grande erro religioso os que condemnam a escravidão. A Carolina do Sul podia dispensar-se de entrar em discussões theologicas para sustentar sua causa.

A excepção do que fica dito, estamos pois dispostos a conceder que em direito estricto o sul tem razão contra o norte na questão actual a respeito dos escravos fugidos. Tendo dito a constituição: Haveis de restituir os escravos a seus senhores; os estados do norte não teem o direito de retê-los e liberta-los. Elles o confessam hoje, e abrogariam facilmente suas leis inconstitucionaes se essa concessão satisfizesse ao sul.

O sul, porém, quer muito mais. Quer que os senhores possam levar os escravos por toda a parte, quer para os estados livres, em viagem, quer para novos territorios como roteadores, e que em toda a parte possam tambem invocar a protecção das autoridades federaes para lhes garantir essa propriedade. N'uma palavra, os 350 mil proprietarios de 4 milhões de negros agitam a pretenção de dominar n'uma republica de 33 milhões de homens, como o fizeram de facto por tanto tempo, e lhes impôr para sempre a sua lei e a ignominia dessa instituição particular. O norte não quer abdicar a tal ponto a sua dignidade e os seus sentimentos republicanos.

Mas, afim de voltarmos a questão de facto, concordamos com a Carolina do Sul que é o norte quem infringio a constituição federal. Com effeito, o norte é revolucionario, porém na melhor acepção da palavra; afim de fallarmos com mais clareza, o norte continuou a ser revolucionario como o entendiam os fundadores da republica, ao passo que o sul voltou as costas á revolução e illudio as esperanças de 1776.

Accrescentemos que a esse respeito elle só fez obedecer á força das cousas.

Não é menos verdade que se em um de seus textos a constituição é a favor delle, o espirito que reinava entre os fundadores da republica e que dictou os principios inscritos a fraude da declaração da independencia de 1776, é contra elle. O sul aproveita hoje a illusão que reinava então a respeito da proxima extincção da escravidão; a realidade veio dissipar essa illusão; e com a escravidão ficaram todos os direitos concedidos naquelle tempo aos proprietarios de escravos. Eis a razão porque quando o sul invoca taes direitos ninguem póde recusar-lhe esse favor.

Agora, como appareceu essa situação? Como é possivel que o sul resistisse ao impulso primitivo ao passo que o norte cedeu? Como é que a contra revolução que rebenta hoje, veio desmentir as promessas da revolução?

Para responder a essas perguntas somos obrigados a entrar em algumas explicações historicas. E' o que faremos n'um proximo artigo.

H. DARIE MARTIN.
(Le Constitucionel—H. Duperron.)

Os nossos leitores já sabem, em virtude dos extractos dos jornaes inglezes, do máo effeito produzido em Washington pelos ultimos acontecimentos da Carolina do Sul nas pessoas de muitos representantes e senadores esclavagistas.

Emquanto os edificios federaes não haviam sido occupados pela milicia caroliniense, aquelles politicos sulistas que faziam diligencia pela conclusão de um compromisso, não tinham perdido toda a esperança de chegar á seus fins, apesar da declaração de 20 de dezembro.

O que fará a Carolina e o que será feito della? O *Times* de ante hontem explicava pela ignorancia das massas na Carolina e pelos temores chimericos que são o fructo da ignorancia, a série de resoluções violentas que acabam de ser tomadas naquelle paiz. Assim como nos estados despoticos da Europa passa logo por conspirador cheio de negros planos e viajante sorprendido sem passaporte, e assim como um caso tão rediculo é sufficiente para causar n'um funccionalismo acostumado a viver nas trevas e no silencio as inquietações mais extravagantes, assim tambem na Carolina, no pesar da maior parte da população branca que não tem nenhuma idéa clara da constituição dos Estados-Unidos, póde um presidente passar por uma especie de autocrata que é omnipotente contra as leis. Não foi difficil para a classe rica o persuadir ao resto do povo que a eleição de um presidente republicano equivalia á ruina de todos os interesses e de todos os direitos no sul. A resolução temeraria que a Carolina tomou, seus desafios temerarios feitos a norte, não seriam, pois, senão o resultado de um terror panico. Não conhecemos sufficientemente o estado moral do sul para decidir o que vale essa explicação do *Times*. Conhecemos sufficientemente os homens reunidos em assembléa para não pensarmos que se deve medir sempre a firmeza de sua coragem ou a extensão de seus recursos pela violencia das resoluções. A Carolina não tem dinheiro; está a braços com difficuldades financeiras muito sérias; os outros estados do sul ainda hesitam, e contra o curso ordinario das cousas, demora-se a separação ao menos por alguns dias depois desse primeiro passo. Talvez fosse bastante ao norte ser prudente e soffredor para collocar a Carolina em sérias difficuldades.

E' o que o norte parece haver comprehendido. Sua attitude fria e confiada contrasta com as medidas tomadas pela Carolina. Os mais moderados republicanos do norte estão resolvidos a ir tão longe quanto o permittir a moderação, pois consentem em rigor que se dissolva a união comtanto que o seja por autoridade do congresso. Nao admittem, porém, que um ou mais estados quebrem o pacto federal pela simples autoridade de suas legislaturas particulares. Se não se poder conseguir um compromisso entre o norte e o sul, emquanto o congresso não houver declarado a dissolvição da União, os republicanos e o novo presidente a sua frente farão respeitar o pacto federal. Já proposeram o meio de constranger a Carolina a pagar, quer queira quer não, os direitos de alfandega sem obrigar o congresso a invadir com fôrça armada o territorio caroliniense: é mandar bloquear o porto de Charlistown e confiar á marinha militar o cuidado de receber na entrada e sahida dos navios os impostos devidos pelas differentes especies de mercadorias.

Entretanto a tempestade produzida pela sul ameaça a desfazer-se sobre a cabeça do Sr Buchanan. Um jornal, o *Evenning Post* pedio a sua accusação perante o senado. Com effeito, a palavra alta traição circulou apenas se conheceram os primeiros movimentos da Carolina. Annunciou-se que ha quatro annos o Sr. Buchanan no mesmo dia em que recebeu a candidatura da convenção de Cincionati obrigou-se a sustentar os movimentos separatistas, quando fosse occasião opportuna. Quizeram ver a execução dessa promessa na remessa feita durante este verão para o arsenal de Charlestown de 30 mil espingardas; na ausencia de uma guarnição sufficiente para defender esse deposito; no cuidado que o governo tomou, algumas semanas antes da eleição do Sr. Lincoln, de mandar para outras partes da União 500 homens de tropas já promptas para embarcar para Charlestown; na facilidade com que se deixou uma companhia de paisanos occupar o arsenal poucos dias depois da eleição. Esses rumores não poupavam nem o ministro da guerra, o Sr. Floyd, da Virginia, nem o ministro do interior, o Sr. Thompson, du Missisipi nem o ministro da fazenda o Sr. Cobb da Georgia, ao qual pelo menos attribuiam passos suspeitos, quando a repentina retirada do chefe do gabinete, o Sr. Cass, veio dar-lhes nova consistencia. O Sr. Cass, ainda que pertencente ao norte, não póde passar por inimigo do sul, elle é democrata e não republicano. Foi em 1848 candidato do partido da escravidão; sustentou com ardor alguns actos do Sr. Buchanan mais desagradaveis para o norte, como a introducção da escravidão no Kansas. Se elle julgou dever separar-se de seus amigos, não será por que não quiz entrar em manejos hostis á União? Sejam como fôrem essas vagas accusações, cuja precisão declaramos não poder verificar, forçoso é convir que o Sr. Buchanan, dando por successor ao Sr. Cass o ministro da justiça, o Sr. Blach, não fez o que era preciso para rehabilitar-se perante a opinião do norte. Basta dizer que o Sr. Black é autor de uma recente circular onde professa esta doutrina que se deve proceder com rigor a respeito dos individuos que attacam a União, mas que o congresso não tem direito algum sobre o estado que quer separar-se.

São tambem os movimentos separatistas que formam presentemente a maior inquietação da Austria e que complicando-se acabaram por vir a ser a sua salvação e a do partido absolutista de Vienna. Depois dos Ruthenos, eis que veem os *Czechs* (pronuncia-se Tchéques) Os Tchéques, os quaes habitam a Bohemia e formam os tres quintos da população, eram um povo poderoso no tempo d'el-rei Spitignen I. Se quizessem chegar á um accordo com o partido liberal austriaco, seriam hoje um povo composto de cidadãos livres, o que em 1861 é ainda uma cousa bem preciosa, diga-se sem perturbar os manes d'el-rei (Spitignen). O partido liberal austriaco offerece aos Srs. Tchéques em troca de sua alliança tantas immunidades que nos satisfaziam em nosso paiz: liberdade de imprensa, de religião, de ensino, liberdade municipal. Os Tchéques terão sua dieta propria, juizes, magistrados municipaes, costumes civis e escolas. Poderão educar seus filhos na pratica exclusiva do Tchéque, que é a lingua mãi, harmoniosa do universo, e não lhes ensinar uma palavra, se o quizerem, da gyria de Luthero e Calvino. A fallar a verdade, teem elles pretenções difficeis de serem satisfeitas. Além de reclamar o direito de não mandar deputados ao futuro parlamento de Vienna, exigem que o imperador da Austria lhes entregue a Moravia da qual eram senhores no XI seculo. El-rei da Prussia não espera viver em paz com elles senão lhe restituirem a Silesia que declarou-se legalmente vassalo de seus reis em 1327.

Aspiram emfim a formar um só estado com o Slavo da Croacia, se bem que estes estejam separados delles por algumas centenas de leguas, alguns milhões de subditos allemães e montanhas que formam fructeiras naturaes bem salientes para não impressionar a vista. Aqui competem elles com os Hungaros que tambem pedem a Croacia como fazendo parte do que chamam seus limites historicos.

E' apenas desde 1077, dizem os Bohemios, que a Croacia tornou-se hungara no reinado d'el-rei Ladisláo e se antes dessa épocha os Croatas eram alguma cousa, eram incontestavelmente irmãos dos Tchéques. Não temos nenhuma vontade de contestar o raciocinio dos Bohemios. Mas, como a França seria o paiz mais simples do mundo se fosse a unica em menospresar seus direitos, obriga-nos o nosso patriotismo a lembrar que Bohemia vem de *Boii*; que os Boii, tribu gaulesa, eram nossos antepassados directos: que 589 annos antes de Jesus Christo povoaram elles a Bohemia no reinado de Segoveso, e que a Bohemia com tudo quanto contém, inclusive os Tchéques, pertence-nos em rasão de um direito ainda mais antigo, e por tanto digno de mais respeito do que o dos Tchéques sobre a Silesia.

J. J. WEISS.
(Le Journal des Débates.—H. Duperron.)

A não considerar senão as apparencias, somos obrigados a convir que o aspecto da situação interior da França não é por certo aquelle que poderia prover um observador a quem a reforma de 24 de novembro fosse annunciada antes de realisar-se. Esse erro, que tem algumas causas (poremos de parte a influencia exercida pelo estado geral da Europa), é em summa mais apparente que real. Não será inutil assignar-lhe o verdadeiro alcance indicando as fontes donde procede.

Ha uns dez annos que ham formado um ideal de governo cuja realisação completa será sempre, graças a Deus, uma utopia em França, mas que os nossos commerciantes e os nossos missionarios poderão estudar em todo o seu desenvolvimento, graças ao tratado de Tientsin. Teem por principio os partidarios desse systema que a felicidade das sociedades civilisadas se obtem mediante um poder unico e uma administração sabiamente organisada: poder e administração funccionando, já se sabe, no meio do silencio e da immobilidade do resto da nação. Mais de um conservador dessa escola devia exclamar ao lêr o decreto de 24 de novembro: Eis uma revolução! Ciosos de fazer cessar sustos tão rasoaveis, certos doutores em direito politico, mais governamentaes do que o governo, tomáram logo infinito trabalho para estabelecer que a reforma annunciada não era uma reforma; que, salva a inserção de um decreto de mais nas columnas do *Monitor*, não havia mudança alguma; e que n'uma palavra o imperio de 1852 apreciava mui bem a liberdade pelo que ella é: um simples instrumento de destruição, e aproveitára muito até aqui em passar sem ella, para commetter a imprudencia de pedir o auxilio de uma sociedade tão perigosa. Livre Deus todo o governo honrado de taes amigos e de taes conselheiros! Se o publico lhes desse credito e aceitasse ao pé da letra seus commentarios, haviam de apear o poder que pretendem defender.

O espectaculo das seis semanas que acabam de decorrer acalmou sem duvida as apprehensões dos amigos da ordem segundo o methodo chinez; elles não poderiam dizer mais hoje, para derrotar a liberdade nascente, que estamos em vespera de um cataclisma, só por que os jornaes vão ter licença de criticar os actos do governo e os deputados a faculdade de discutir a falla do throno. Com effeito, ouvi as conversações de Paris, percorei as provincias, lêde as folhas quotidianas, folheai as revistas; que olhos assaz experimentados, que engenho assaz profundo poderá discobrir um indicio de animação politica?

Mas, regeitando os factos o argumento que consiste n'uma ameaça de revolução proxima, os adversarios da politica liberal mudam de tactica. «Sim, dizem elles, a França está em repouso, está calma, tranquilla; é até indifferente, o que prova a inutilidade e a impportunidade das reformas. Pregamos-lhe por dez annos que era, perigoso para um povo occupar-se com seus proprios negocios; demonstramos-lhe que a melhor norma de proceder para uma nação consistia em deixar-se levar, sem lhe importarem o alvo, os caminhos e os meios de locomoção; provamos-lhe que o estado mais desejavel para uma sociedade é o somno do maior numero sôb a guarda vigilante de alguns. Ella acreditou-nos; nossas maximas de vida publica, penetrando-a até a medulla, lançaram-na em uma especie de anesthesia moral que lhe permitte soffrer sem dôr as operações mais variadas da cirurgia politica; situação bem feia da qual não quer sahir; o que condemno sem appello o vosso ensaio de reforma.»

Esse segundo argumento que néga directamente a aptidão de nossa pratica para o governo livre é mais plausivel, pois parece fundar-se em factos; porém felizmente esses factos são inexactamente descriptos e mais inexactamente apreciados. Para lhes tirar a significação real, isolam-nos, contra todo bom methodo historico, do conjuncto de que fazem parte, da situação geral que os engendrou. Uma revista decennal de nossa historia, executada sem odio assim como sem medo, fornecer-nos-hia meios decisivos de estabelecermos os cousas em seu verdadeiro aspecto. Esse trabalho, porém, escaparia difficilmente á uma censura que fazemos timbre em evitar: accusar-nos-hiam de rancor e de recriminações.

Se a promessa de uma era de liberdade não conseguio impellir instantemente a França para a actividade da vida politica, é porque as nações, como os individuos, são humildes vassallos da deosa Habito, a qual governa tanto as situações mas como as situações boas Ora qual foi nestes ultimos tempos o habito dominante do povo francez?

Se nos referir-mos aos signaes politica e distinctamente visiveis, o povo francez tomou o habito de se não mostrar admirado nem surpreso do quer que seja.

Teve lugar o decreto de 24 de novembro ao cabo de uma serie de acontecimentos todos mui fortemente saudados por uma adhesão quasi universal pelos orgãos regularmente acreditados da opinião publica. Não menos inesperado que aguerra de 1857, não menos imprevisto que o trabado de 1860 tem esse decreto a sorte dos actos que o precederam; applaudiram-no com um enthusiasmo nem mais fraco nem mais forte do que de costume. A esta hora, alguns ainda estão a pensar que, assignando-o, o poder teve por unico fim despertar o mesmo sentimento placido e confiado que acolhe indistinctamente todos os seus actos.

Como é possivel admiração de boa fé? Ainda pesa nos espiritos o longo habito de adherir a tudo sem exame e sem criterio.

A opinião publica, ha muito acostumada a ver indicar-se-lhe o que deve pensar e crer, é bem disculpavel por não obedecer do dia para a noite a uma medida que a convida subitamente a tomar o cuidado de elaborar por si mesmo seus pensamentos e a formular suas crenças.

Tal é a situação que se nos antolha; analysa-la em suas causas e em seus precedentes é cortar pela raiz as interpretações dos espiritos superficiaes e dos pessimistas não desinteressados. Effectivamente, e não se enganem os adversarios da politica liberal, essa falta de movimento e de vida que elles assignalão triumphantes não é o resultado de uma resolução positiva que vae continuando; é o resultado de uma consequencia que vae se debilitando e enfraquecendo todos os dias; e, como não duvidamos de modo algum, se não houver modificação nas boas intenções do poder, approxima-se de seu termo o entorpecimento que atacou o paiz.

A França semelha-se á um homem cujos membros houvessem sido por muito tempo conservados presos; no tempo da immobilidade só sonhava elle com carreiras pelos prados; agora abre-se o espaço diante de si, e comtudo é visto parar e sentar-se depois de haver posto com vagareza um pé adiante do outro. Crêde-me, porem, esse homem não perdeu o gosto de mover-se, nem o poder de andar, nem ainda a faculdade de correr.

Entretanto resta examinar se teem retirado do espirito publico todos os obstaculos que podiam embaraçar-lhe o legitimo movimento. Essa pesquisa é tarefa que incumbe á imprensa liberal. Ha seis semanas que por uma complicação de circumstancias extraordinarias vio-se ella encarregada de sustentar, estranha missão, contra os proprios affeiçoados do governo, a reforma de 24 de novembro, quando devia, pelo que parece, procurar assignalar-lhe as imperfeições e as lacunas. E' tempo de entrar ella em seu papel normal.

ANDRE É LAVERTUJON.
(La Presse.—H. Duperron.)

O novo rei da Prussia acaba de inaugurar seu reinado por uma amnystia. Depois da proclamação, que ha alguns dias publicamos, o decreto real, que abre aos exilados politicos prussos as portas da patria, era o acto mais importante, que approuve á Guilherme I fazer. A opinião publica certamente terá só elogios para saudar uma tal medida.

Mas essa amnystia, que não ha necessidade de apreciarmos no ponto de vista da humanidade, vem estabelecer claramente os termos de uma questão, que a proclamação real de 8 de janeiro immediatamente levantára. A mudança de reinado operada na Prussia contém em si uma mudança de politica? A proclamação de Guilherme I ao throno de Frederico Guilherme não é mais do que a substituição definitiva e regular da realeza á regencia, ou ao contrario a proclamação de uma realeza nova?

Em outros tempos a opinião publica esperaria que os factos viessem satisfazer sua legitima curiosidade. No tempo em que vivemos e nas circumstancias, em que opera-se esta mudança de reinado, a curiosidade é mais viva, a impaciencia maior.

A Prussia com effeito tem dous importantes papeis a desempenhar no movimento dos negocios politicos. Como potencia européa tem ella voto deliberativo nos congressos do continente; como potencia allemãa ella pertence á essa confederação dos povos germanicos, cuja acção commum tem seu peso na balança, na qual se regula o equilibrio europeu. Qual será o papel da Prussia na Europa, qual será seu papel na Allemanha?—Tal é, pois, o duplo segredo que encerra hoje a coroação de Guilherme I.

O pensamento primordial, é verdade, foi que a realeza nova, succedendo á regencia, seria a continuação desta. Dous annos de exercicio absoluto do poder real são as primeiras garantias offerecidas pelo principe da Prussia á Europa e á Allemanha.

Sem repellir este pensamento, não seria injusto fazermos notar que durante esta regencia, devida á uma causa dolorosa o principe Guilherme adstringio-se principalmente a respeitar a politica e as tendencias do soberano, cuja sombra paira ainda sobre a Prussia inteira. Com uma solicitude toda fraternal elle esforçou-se por não deixar verem senão um desses auxiliares passageiros, que affastam-se quando o perigo tem cessado, isto é, quando o piloto voltou ao leme. Em uma palavra, o principe regente terminou o reinado de seu irmão.

Hoje Guilherme I começa o seu;—ainda faz mais: prepara o de seu filho.

Não parece difficil,—ao menos em virtude das leis humanas,—que uma mudança de reinado arraste uma mudança de politica?

Verdade é que se póde lêr na proclamação de 8 de janeiro que Guilherme I quer permanecer fiel ao juramento que prestou aceitando a regencia; que quer guardar as constituições e leis do reino, e que quer principalmente « manter as « instituições que o rei Frederico Guilherme « creou. » Mas leu-se tambem nessa mesma proclamação « que não está nos destinos da Prussia « descançar sobre os bens adquiridos,» e que assim seu novo soberano tem por dever « conduzila á novas honras. »

Taes declarações em tempos ordinarios corresponderiam aos sentimentos patrioticos, de que devem ser todos os povos animados. Mas repetimo-lo, as circumstancias, nas quaes ellas se produzem dão-lhes forçosamente uma significação, que o principe que as fez deve ter querido deixar-lhes.

Examinemos estas circumstancias,—não com esse espirito de desconfiança e de hostilidade, que hontem tão gratuitamente traduzia um jornal prusso—a *Folha hebdomadaria*,—mas livremente e sem prevenções, bem como sem partido tomado. O que vemos nós?

Vemos de um lado a Europa seguindo d'hora em hora o progresso das idéas novas de liberdade, de independencia e de nacionalidade, que escapam do cerebro dos povos. Este progresso é immenso; todos dias as idéas augmentam, e a Europa monarchica como se julga vê successivamente seus mais poderosos membros erguerem o estandarte dessa regeneração politica e social ou enrolar-se sob suas dobras.

A Prussia deve, ou marchar nesta senda que enlarguece sem cessar ou ficar immovel sobre a margem do caminho. Se a neutralidade é possivel em politica accidental; se laços de parentesco ou fraquezas de coração estão em scena em materia de querellas de influencia, não poderia ser assim quando novos principio surgirem de repente e vierem esclarecer a scena do mundo.

Diremos nós o que fez em relação á este movimento das idéas populares a Prussia de Frederico Guilherme IV? Ella fez tanto menos, quanto fez muito em um dia. Liberal em 1848, associada bruscamente ao que não era então mais do que desordem e revolução, ella cahio depois nos erros do feudalismo para não se inspirar mais tarde, justamente nas horas de acção politica, senão de seus laços de parentesco ou de suas fraquezas de coração.

Hoje que sua importancia como nação a sustém, ella acha-se mais do que nunca obrigada a marchar. A regencia póde apenas mantê-la em uma sorte de *statu quo* provisorio,—situação difficil, que não permitte, nem combater velhos prejuizos, nem desarraigar antigos erros, e em virtude da qual desenvolvem-se quasi sempre mais odios inquietos do que satisfações sinceras.

Vemos, por outro lado, a Allemanha — a Allemanha, onde tambem penetraram essas mesmas idéas que abrasam a Europa, — lutando desde algum tempo contra si propria, contra suas recordações e contra suas aspirações; alternativamente ambiciosa de influencia e de repouso, e que nunca está mais perto da divisão do que no dia em que se julga unida em um mesmo pensamento de resistencia.

O que é ella com effeito como aggregação monarchica? Ella resume-se em dous poderes, que no seio da assembléa commum disputam entre si uma maioria sempre mobil, ou em um grupo de estados secundarios, aspirando exonerar se dessa servidão politica, outr'ora acceita no interesse da patria federal, e que ás mais das vezes é apenas um obice á seu proprio progresso, a ao progresso do esplendor germanico.

Como nação e como povo, a Allemanha apresenta tambem ora uma reunião compacta de homens politicos, que sonham uma restauração federal sobre as bases de uma vasta representação nacional, ora uma associação poderosa, que reclama todas as liberdades politicas da Europa occidental; ora, finalmente, afoitos reformadores, que oppõem á firmeza inabalavel das consciencias que ficaram fieis aos idolos da monarchia absoluta as theorias seductoras da sociedade moderna.

Qual foi a verdadeira attitude da Prussia no meio desta agitação febril, a qual tem apenas um unico remedio —: o perigo da patria commum? A Prussia lutou, mas nada conquistou ainda; ella lutou na dieta de Francfort e é bem conhecida sua rival; lutou um dia contra as pretenções de Wurtzburgo, e em outro dia contra os projectos aventureiros da sociedade de Coburgo. Wurtzburgo é a idéa que germina de um terceiro poder federal formado pela aggregação dos estados secundarios: e aqui a Prussia luta por si propria. Coburgo é a unidade germanica pela liberdade e hegemonia; e ahi a Prussia luta pela confederação allemãa. Estranha situação, a qual lhe faz alternativamente combater sua causa e pleitear a de seus adversarios!

A historia dirá em que medida e com que prudencia a Prussia de Frederico Guilherme IV aceitou esta situação difficil. Ainda isto não está esquecido.

Ha dez annos o rei, que já não existe, recusava o imperio da Allemanha, e dez annos mais tarde o regente que acaba de subir ao throno mostrava sympathias secretas pelas tendencias da sociedade nacional! Durante a ultima parte de seu reinado, o rei Frederico Guilherme IV reprovou o federalismo, e a Austria, que invocára o federalismo de 1859 na vespera de uma guerra funesta para si, achou-se apenas com seus amigos em Francfort para sustentar suas pretenções ou escutar suas vãas supplicas.

Se querem que precisemos mais as circumstancias, que constituem como que uma lei ao governo de Guilherme I para tomar uma attitude, quando não nova, ao menos melhor determina-

da, citaremos ainda os dous negocios dominantes hoje na Allemanha, — a questão do Schleswig-Holstein e a questão de Hesse-Cassel.

Quanto á primeira, parece que não é permittido hesitar no que respeita á Allemanha; seria mais natural fazê-lo no que diz respeito á Europa.

Como já dissemos muitas vezes, a questão dos ducados é com effeito ao mesmo tempo do dominio da politica européa e do dominio da politica federal. Ella offerece portanto uma dupla difficuldade, e parece chegado o momento em que a Prussia será obrigada a pronunciar-se, e obrar, quer segundo uma interpretação allemãa, quer segundo uma interpretação européa dos tratados dano-allemães.

Quanto ao negocio de Hesse-Cassel, elle encerra-se nos limites de uma questão germanica, e não é menos delicado para tratar-se.

Elle colloca a Prussia entre os soberanos do Wurtzburgo, fieis aos erros monarchicos, e o povo inteiro da confederação, seduzido pelo novo principio da soberania nacional. Uma constituição é o pretexto da luta, porém uma corôa de principe é della a parada.

Ficaremos n'estas indicações. Julgamos que não é preciso concluirmos: parece-nos até inutil, para não dizermos imprudente, tentar traçar qual o papel que a Prussia póde escolher nas condições diversas, em que ella se acha actualmente collocada.

Repetiremos o que a principio dissemos: o principe regente terminou o reinado de seu irmão, e faz hoje mais do que começar o seu, — começa o de seu filho. Seus actos, portanto, deverão exceder muito suas promessas.

Se a Allemanha achou na proclamação de Guilherme I a certeza de que « seus deveres para « com a Prussia são identicos com seus deve« res para com a Allemanha, » a Europa espera tambem ver realisada esta esperança: « A con« fiança no repouso da Europa está abalada; eu « me esforçarei per conservar as bençãos da « paz! »

ERNESTO DREOLLE.
(*Constitucionel.—S. Filho.*)

O pensamento publico está neste momento fixado sobre a compra da Venecia. Emquanto esta questão não for resolvida, conhece-se que não ha que fiar na volta da segurança. Hontem a questão italiana era ou parecia exclusivamente ser uma questão de liberdade e de independencia: hoje ella interessa principalmente a ordem e a paz na Europa. Logo que isto foi por muitas vezes dito neste jornal, a questão de revolucionaria tornou-se conservadora.

E' sobre esta forma que querem dar á libertação da Venecia, a saber, a compra, que desejamos fazer algumas observações.

E primeiro que tudo prevenimos que ninguem se engane sobre o alcance de nossas reflexões Se a compra apresenta probabilidades de effectuar-se, nada temos a desmentir do que tinhamos dito sobre este assumpto. Esse heroico sacrificio de amor proprio da parte d'Austria terá todo o nosso assentimento. Mas fará ella este sacrificio?

A attitude de dignidade offendida, attribuida ao joven imperador, a linguagem virulenta e ironica, que teem os jornaes de Vienna, parecem tornar a cousa pelo menos duvidosa.

Essa attitude e essa linguagem não teem certamente nada de admiravel. A' essa Austria tão altiva, na qual bem podemos hoje não ver mais do que a carcereira de Veneza, mas que se lembra que ella é a Austria de Maria Thereza, propõe-se o que?—um holocausto por assim dizer inaudito do orgulho nacional. Propõe-se-lhe uma venda, uma somma de dinheiro em troca de uma provincia, que os tratados declaram sua, e á qual podem prende-la com um laço mais obstinado revezes recentes, enormes despezas feitas ha dous annos, finalmente, as ameaças de um visinho, que ainda hontem ella julgava ter debaixo dos pés.

No caso de que tenha a Austria taes sentimentos, a forma de uma venda, de um negocio puramente financeiro será porventura a melhor? Poupará ella assás as susceptibilidades austriacas? Antes de fallar em dinheiro não pode a Europa appellar para considerações de uma outra ordem? São taes considerações necessariamente destinadas a ficar sem effeito sobre o governo e povo austriaco, se lhes forem apresentadas convenientemente e com umaau toridade moral sufficientemente imponente?

Para isso convém que a questão perca o caracter piemontez ou italiano para tomar o caracter européo. Cabe á Europa tentar um esforço supremo.

Quando a guerra da Criméa estava á ponto de romper, honrados membros do congresso da Paz iam supplicar ao imperador Nicoláo que poupasse ao mundo os horrores da guerra. O que de sua parte pareceu um passo mais honroso do que efficaz, e assemelhando-se um pouco á censura, teria porventura o mesmo caracter partindo da Europa? Ter-se-hia, por exemplo, o menor desejo de assemelhar aos quakers, dirigindo o parlamento inglez e as camaras francezas seus votos publicos á Austria?

De qualquer maneira que se obre para dar uma solução pacifica á questão italiana, parece chegado o momento de tentar junto d'Austria algum grande esforço collectivo. Todas as boccas repetem: a Venecia ficando pertencendo á Austria ha provavelmente guerra na primavera. Este pensamento paralisa á uns, e entretem entre os outros um estado de agitação e de fermentação, que constitue um perigo crescente. As consequencias da guerra, quem poderia dize-las? Ha porventura probabilidades de que ella desta vez fique localisada? E' verdade que muitos reis e principes da Allemanha propõem-se fazer-se os seguradores da Venecia nas mãos da Austria? Qual será o papel que escolherão o qual a situação diante do partido liberal de séus proprios paizes? Além disso serão elles sufficientes para este papel? Conseguirão suster o movimento? O que fará a Austria de sua victoria no caso de que fique victoriosa? Acaso a questão italiana, se ainda é uma questão, pode ser d'ora em diante suffocada no sangue?

Todos conhecem que não, e Austria conhece melhor do que ninguem.

Se a Austria for vencida, como e por quem o será? Pensam que será só pelos italianos? Será de mister que a França prosiga em sua obra? Onde e entre quem será necessario que procuremos nossos alliados? Finalmente é do interesse da Europa, do interesse da França riscar a Austria da carta européa?

Estas questões são por toda a parte agitadas e pesam grandemente tanto sobre os espiritos como sobre os negocios. E' só a conservação da Venecia nas mãos da Austria que as suscita, por que por mais que tenham dito alguns jornaes de Vienna, nella somente se encontra esse caracter de alguma sorte fatal de lançar fogo á todas as questões e á toda a Europa ao mesmo tempo.

E' portanto tão absurdo e tão verosimil suppor se a Europa fizesse ouvir estas representações á Austria pedindo-lhe o abandono da Venecia como um sacrificio penivel á suas justas susceptibilidades, mas necessario á humanidade, á ordem, á paz, é inverosimil, dizemos nós, suppôr que ella ouviria uma linguagem, na qual as considerações moraes fossem antepostas ás considerações mercantis e á discussão sempre assás delicada de uma cifra de antemão á fixar, que fosse, segundo uns de quinhentos milhões, segundo outros de um mil milhão, e que segundo outros não deveria montar á menos de dous mil milhões?

Mas, dirão, entendeis vós que esse sacrificio da Austria seja puramente gratuito? E' ella tão cavalleiresca, e suas finanças compromettidas lhe permittem se-lo á tal ponto? E' preciso que a Venecia lhe tenha custado tantos preparativos de defesa para que elle a deixe escapar das mãos sem indemnisação?

De nenhum modo, e a palavra indemnisação que acabamos de deixar cahir explicará todo o nosso pensamento.

A compra é uma operação directa, um pouco brutal talvez na forma, da qual é para temer que a Austria não queira ouvir fallar. A compra apresenta-se com um caracter de mercantilismo, que salta desde logo aos olhos. A cessão voluntaria, feita em nome dos grandes interesses europêus, para depois ser tratada como uma operação á parte a questão da indemnisação, regulada pelo arbitrio e collocada sob a garantia da Europa, escapa á esta censura: é mais digna para a Austria, é mais digna para a propria Italia. Para a Austria fica ella o que é, uma concessão feita com honra, e conserva por isso todo o seu merito aos olhos da Europa. Para a Italia ella faz desapparecer esse anachronismo offensivo de um povo vendido por assim dizer de mão á mão.

Que a Europa ache os meios de dar uma justa satisfação á Austria, com o soccorro de tal ou tal combinação, é negocio da diplomacia. Não nos cumpre intrometter-nos nisso. A unica idéa á que nos prendemos e quo temos o direito de emitir, é a necessidade de tentar, se for possivel, outras formas para a negociação entabolada no caso, em que a compra pura e simples parecesse decididamente muito dura á Austria.

Pensamos em todo o caso que é um dever para a Europa pronunciar-se solemnemente e tratar da maneira a mais digna possivel com a justa altivez de um grande paiz.

E' natural que a potencia, com quem tratamos em Villa-franca seja respeitada até em seu orgulho. Só assim poderá ella ser convidada mais efficazmente talvez a dar ao mundo um magnifico exemplo de moderação, de natureza a preparar a solução pacifica de muitas difficuldades, que pesam sobre ella e sobre a Europa. Do outro modo só Deos sabe o futuro!

HENRY BANDRILLART.
(*Journal des Débats—S. Filho.*)

Gustavo III e a liberdade da imprensa.

Um dos corollarios mais naturaes, mais imperiosamente necessarios do suffragio universal é a liberdade da imprensa. Sem esta, o suffragio universal carece de guia, de pharol de garantia, vaga ao acaso, exposto continuadamente a desconhecer o direito, a justiça, ou a verdade. Com a liberdade da imprensa, o suffragio universal sabe, pelo contrario, o que quer e para onde vai; seus arestos tem toda a autoridade da razão que teve consciencia de de si mesma e que obra com força propria, com luz propria e em sua livre expontaneidade.

Taes são os principios que foram expostos ha pouco por este jornal; elles tem a exactidão rigorosa dos axiomas, e por certo que nenhum daquelles que querem a applicação séria e leal de nossas instituições cuidará em contesta-los.

Comtudo, qualquer que seja a sua affinidade com o suffragio universal, a liberdade da imprensa dá lugar todos os dias ás controversias mais ardentes. Predizem-se pró ou contra ella argumentos, exemplos, factos historicos ou politicos, que outra cousa não fazem na maior parte do tempo senão obscurecer e confundir essa questão de uma clareza de uma simplicidade tão perfeita.

Por nossa parte queremos evocar em seu favor um exemplo, uma autoridade, acima de todo o equivoco. Trata-se da opinião clara e magistralmente formulada de um soberano cujo nome echoou com explendor na Europa, mormente em França; trata-se d'el-rei da Suecia Gustavo III.

Por meio da revolução de 1772, triumphara Gustavo dos partidos que lhe anarchisavam o reino; havia reconquistado para a coroa a força e o prestigio de que estava despojado ha tanto tempo. Elle, sueco, succedendo a monarchas de origem estrangeira, tinha de alguma sorte de restaurar uma dymnastia nacional. Qual foi o seu procedimento a respeito da imprensa? Uma grande conspiração havia sido tramada contra elle pelos senhores do conselho; affirmando elles que a liberdade da imprensa era por seus abusos um poder temivel para o estado, procuraram n'uma sessão solemne fazer partilhar sua opinião com o joven monarcha e resolve-lo a supprimila. Gustavo III ouvio-os em silencio, ao depois tomou pessoalmente a defeza da imprensa neste eloquente discurso que repetimos por inteiro.

« Tenho examinado com o maior cuidado e com toda a attenção que exige assumpto tão importante, a opinião manifestada pelos senhores do conselho.

« Todos me pareceram de accordo sobre este ponto, a saber, que a liberdade da imprensa não offerece nenhum perigo em si mesma, mas apenas nos abusos que della podem fazer.

« Os abusos são uma consequencia da imperfectibilidade humana; elles acham-se nas melhores instituições. Quem se assusta por causa dos abusos que podem sobrevir, deve renunciar a toda a fundação util para o bem publico.

« N'um povo dividido em dous partidos que não tinham as mesmas idéas nem os mesmos principios, nem os mesmos interesses, como ha pouco era o povo sueco, nunca o voto desses dous partidos foi unanime sobre um ponto letigioso.

« Entretanto foi então a liberdade da imprensa acolhida com uma alegria universal, e talvez que depois da distribuição do absolutismo não tenham os estados votado nenhuma lei que tenha causado no reino mais viva satisfação, e a que tinham dado mais apreço.

« E isso teve lugar n'uma epoca de commoções, quando o direito era tantas vezes calcado aos pés pela violencia e pelo arbitrio. Funda-se nossa constituição na liberdade, segurança e prosperidade.

« Sob uma tal constituição, deve cada um ter a faculdade de pensar, dizer e escrever tudo o que não fôr contrario ás leis e á dignidade do reino.... E para que não tornem a raiar mais os dias sinistros, é mister que a liberdade da imprensa conservada e protegida esclareça a nação acerca do verdadeiro bem, e dê a conhecer a quem governa os sentimentos do povo.

« Se no seculo passado fosse dado a imprensa servir de guia ao soberano, talvez que Carlos IX não houvesse promulgado aquelles decretos que, com detrimento da segurança, fizeram odiar a autoridade real e semearam pelas provincias aquelles germens de divisão que foram a degradação do reino, no reinado de seu filho, e que produziram mais tarde aquella situação desastrosa que teve fim apenas hontem.

« Se no tempo de Carlos XII fosse dado a imprensa esclarecer aquelle rei magoanimo acerca da verdadeira gloria, teria elle achado mais vantagoso, sem duvida, em governar um povo feliz, antes do que procurar estender o seu dominio por um empirio vasto, porém deserto.

« Por ventura existia na Inglaterra a liberdade de imprensa quando Carlos I perdeu a cabeça no cadafalso, e quando Jaques II, desterrado abandonou o throno á um genro ambicioso? O povo inglez só teve essa liberdade no fim do reinado de Guilherme III, ou no começo do da casa do Hanover, aquella casa que empunhou o sceptro com mais gloria e segurança do que o fizera qual quer outra antes della. Se Wilkes conseguio fazer sedicções, a causa disso esteve na attenção imprudente que o governo deu aos seus escriptos antes do que a publicação delles; entregues a si proprios, seriam logo sepultados no esquecimento como muitos outros

« Por meio da liberdade da imprensa, aprende o rei a conhecer a verdade, aquella verdade que lhe occultam com tanto cuidado e repetidas vezes com grande exito.

« Por meio da liberdade da imprensa, os empregados do estado teem a certeza de vêr seu merito reconhecido e de serem honrados com sinceros elogios, ella lhes fornece tambem o meio de refutar perante o publico as calumnias de que possam ser alvo.

« Por meio da liberdade da imprensa, goza emfim o povo da liberdade consoladora de poder fazer ouvir suas queixas, e muitas vezes tambem de se deixar convencer da injustiça e inopportunidade della. »

Gustavo III foi consequente com essas palavras e conservou á imprensa todas as liberdades, todas a simmunidades que lhes concediam as antigas leis do reino. Durou alguns annos esse estado de cousas, e esses annos foram os mais gloriosos e mais prosperos do reinado de Gustavo. Quando mais tarde voltaram-se contra elle as más paixões, quando retomaram a sua preponderancia as facções que elle havia subjugado, e conseguiram apressar a sua perda, já a liberdade da imprensa havia sido riscada do codigo sueco. Gustavo III, cego por suas paixões, por conselhos perfidos, renegara seus generosos precedentes e arvorara o systema de repressão á todo o transe.

L. LEVEZON LE DUC.
(*La Presse.—H. Duperron*)

A Austria e a Venecia.

A gora sabemos porque o imperador parou depois de Solferino. Percebera de pressa que não estavamos preparados para uma luta de grande duração. Além disso, receiava a continuação de suas victorias, porque ellas deviam trazer a prompta sublevação das nacionalidades violentamente englobadas em a nacionalidade austriaca, e por que considerava como necessaria ao equilibrio europeu a conservação do imperio da Austria.

Essas razões eram com effeito mais que sufficientes para motivar a conclusão da paz.

Eis entretanto as observações que nos suggere cada uma dellas.

Não se empenharão um tanto apressadamente naquella guerra e sem haver sufficientemente examinado os nossos recursos militares, por isso que depois da primeira victoria importante, reconheceram que havia perigo em ir mais avante? O que teria pois succedido se em vez de se haver vencido desde logo, houvesse no começo alguns revezes como tem acontecido aos maiores capitães? Aquelles pois, que queriam por principio e por convicção o triumpho da causa da Italia e hesitavam ácerca de momento de travar a luta inquietando-se por ver a França precipitar-se nella, quando não tinha limpado ainda o pó de Sebastopol, aquelles, dizemos nós, não eram pois máos cidadãos nem politicos sem previdencia.

A sorte das batalhas esteve da parte do direito da justiça, da liberdade! Ninguem regosijou-se mais do que nós por tal resultado que em poucos dias deu a Italia o que o progresso natural das cousas não realisaria senão em muitos annos.

Se ao principio a politica da França seguio os impulsos de um sentimento generoso antes do que os conselhos da prudencia, a sabedoria e a firmeza com que pararam em plena victoria, merece os elogios de toda a alma imparcial.

Forçoso é reconhecer tambem que essa burguezia franceza, de quem escarneceram alguma cousa, porque discutia a opportunidade e as probabilidades da guerra sempre mostrando sympathia á Italia, forçoso é reconhecer tambem que a burguezia franceza não era culpada por ter previsto a resolução tomada depois de Solferino. Faltára-lhe instincto para não advinhar a marcha fulminante dos acontecimentos e os mysteriosos designios da Providencia, porém não lhe faltara prudencia nem bom senso. A burguezia faz hoje justiça tanto mas facilmente ao instincto que entrevira Solferino quanto fazem evidentemente justiça ao bom senso que comprehendera a resolução tomada depois de Solferino.

Agora examinemos e comparemos o duplo conselho que dão a Italia e a Austria.

Dizem á Italia: Não compromettas os resultados obtidos.

Dizem a Austria: Não arrisques pela Venecia o teu imperio allemão, cuja integridade importa ao equilibrio europeu.

Por certo que isto não quer diser que é possivel o *stato quo*: ninguem pode rasoavelmente aconselhar uma expectativa reciproca que deixaria a Italia assim como a Austria permanentemente ameaçadas de uma guerra repentina que havia de comprometter a segurança da Europa ainda mais do que a guerra, porque a Europa não póde reentrar no movimento industrial e commercial emquanto a questão italiana não for difinitivamente regulada.

Por isso não se aconselha a expectativa. Querem que a questão seja resolvida, e propõe um congresso para isso.

Um congresso seria muito boa cousa se elle podesse ser hoje a realisação desta idéa grandiosa e pacifica: resolução dos negocios da Europa por uma especie de tribunal arbitral eleito pelas nações.

Mas um congresso ainda não é isso.

Quanto a representação real das necessidades, só tres governos poderiam legitimamente figurar n'um congresso, a saber, os governos inglez, francez e italiano.

Pois esses governos sabem do suffragio e da vontade das nações que reprezentam.

A prussia, a Austria e a Russia representam n'um congresso interesses dynasticos que ás vezes podem alliar-se, como não contestamos, aos interesses nacionaes, mas que no entretanto distinguem-se desses e muitas vezes se lhes oppõem.

Uma questão nacional pode ser julgada pelas nacionalidades; porém não o podem ser por dynastia.

Trata-se, aliás, aqui de uma questão de direito natural e não de uma simples questão internacional. Por ventura pode o voto de um congresso fazer que a Venecia não seja italiana? Por ventura poderiam obedecer a um voto negativo a Venecia e Italia? Essas questões resolvem-se virtual e voluntariamente. Um congresso é impotente a tal respeito. Assim como um concilio não pode mudar a natureza da alma humana, assim tambem um congresso não pode mudar a natureza de um povo.

A decisão de um congresso não poderia ter uma sancção legitima e seria.

Não cremos, pois, na efficacia de um congresso, e por consequencia não cremos em sua possibilidade. Ao depois, recentes experiencias temnos ensinado que os congressos de nossos dias seguem, mas não precedem as soluções de facto.

Parece-nos mais facil obter por via diplomatica, isto é, por intervenção da França ou da Inglaterra uma transacção entre a Austria e a Italia.

Notar-se-ha que a questão substancial já foi julgada pelo bom senso e pelo interesse real das duas partes. A Venecia é um onus para a Austria. E', porém, uma necessidade vital para a Italia. Os povos comprehendem isso tanto na Austria como na Italia.

Falta o meio de tirar da Austria o que a incommoda, e de dar a Italia o que lhe falta.

Fallou-se no resgate da Venecia.

A idéa era excellente. Só a palavra era fóra de proposito.

Não se vende um povo. Não se compra um povo.

Assim como o nota com razão o *Constitucional*, a Austria não podia honrosamente aceitar uma solução nesses termos.

A Italia, segundo pensamos, não podia aceita-lo tambem.

E' bastante, porém, mudar os termos, e desde então torna-se possivel a questão, e por consequencia aceitavel pelas duas partes.

Quando dous estados se separam, separam tambem as dividas.

Quando a Lombardia passou do imperio da Austria para o reino da Italia não houve partilha dessa divida? Por ventura allegou-se então que a Italia havia comprado a Lombardia ou que a Austria a tinha vendido?

Avaliem a Italia e a Austria a parte da divida que pertence á Venecia; faça-se o arbitramente em amplas bases, resgate a Italia a divida da Venecia, e teremos uma solução pacifica honrosa e facil.

Fallou-se tambem n'uma concessão de territorio. Até já designou-se a Bosnia.

Mas não será recomeçar prematuramente a difficil discussão da questão do Oriente?

Parece-nos que a questão do Oriente é mais difficil de se propor e resolver do que a questão venesiana.

Entretanto reconhecemos que se prevalecer o systema de uma compensação de territorio, só um congresso, ainda nas condições imperfeitas em que se achasse hoje, seria capaz de applacar a difficuldade.

Quanto a nós, preferimos o systema que chamaremos da separação e do resgate da divida venesiana.

FELIX SOLAR.
(*La Presse.—H. Duperron.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

CEARA'.

Sobral, 14 de fevereiro de 1861.

Parecendo-me que seus leitores encontrando em suas columnas correspondencias de quasi todos os pontos do Brasil, não desestimarão de deparar ahi com algumas noticias deste canto da provincia do Ceará, vou pô-los á par do que por aqui tem occorrido nesta quadra de eleições, ou antes de decepções e courins, alguns dos quaes são tão engenhosamente pregados aos pobres candidatos, que lhes deixam o juizo á arder por muito tempo.

Antes, porém, de descer á minuciosidades lhe direi que a eleição primaria, tanto para deputados, como para um senador correu em todo este districto eleitoral, assim como em toda esta provincia, sem a menor alteração da ordem publica, graças ás medidas de prudencia adoptadas pelo actual presidente Dr. Antonio Marcelino. Nesta cidade, onde a efervescencia das paixões faria receiar que as cousas não corressem regularmente, e sobre tudo, porque já em 1846 a presença do Dr. João Felippe da Cunha Bandeira de Mello, vindo do Rio de Janeiro com inexprimivel azafama de obter um diploma de deputado, apezar de não dispôr de elementos alguns para isso, tendo dado lugar á quatro assassinatos e á dous na povoação de Sant'Anna, novos e mais sérios receios haviam de scenas identicas, porque o mesmo Dr. João Felippe nas vesperas da eleição de repente aqui se apresenta, vindo outra vez do Rio de Janeiro, ao que parece, com iguaes disposições, providenciou o presidente do modo mais acertado, mandando para aqui o Dr. Gaioso, chefe de policia da provincia, o qual se houve com tanta imparcialidade, tino e energia, que inspirando confiança á ambos os partidos, conseguio amainar a exacerbação de animos excitada por aquelle doutor, e que a eleição corresse com calma, vencendo o partido conservador na primaria para deputados por 320 votos, sobre a votação liberal, não obstante terem os liberaes obtido da relação do districto o provimento de um recurso de 800 votantes, e sem embargo dos esforços extraordinarios e de crescidas despezas que fizeram neste pleito.

Não obstante não estar ainda feita a apuração dos votos dos differentes collegios para deputados deste districto, a qual terá de ser feita no 1º de março proximo vindouro pela camara municipal desta cidade, já é conhecido o resultado pelas apurações particulares, e segundo este resultado, se d'aqui até o dia da apuração não houver mystificação na acta de algum collegio, os deputados eleitos são Dr. Jeronimo Macario Figueira de Mello, com 255 votos, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe com 158, e conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello com 157, seguindo-se em votação o desembargador Antonio José Machado com 138, o Rvd. Dr. Justino Domingues da Silva com 134, e o Rvd. Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil com 126.

Fallei em mystificação da acta de algum collegio, porque ha neste circulo o collegio da Imperatriz, o qual, por seus repetidos precedentes de gentilezas eleitoraes, tem posto o publico em uma especie de duvida habitual sobre suas votações, sempre hesitando-se sobre a que se publica, se será ou não a ultima versão, de sorte que sendo com a votação publicada daquelle collegio que o conselheiro Bandeira de Mello entra no numero dos eleitos, e havendo duvidas, se esta votação conhecida é a primeira ou segunda versão da eleição, continuam os espiritos suspensos até que no dia da apuração se conheça a versão final daquelle collegio.

Dando lhe esta noticia não devo dissimular o meu desejo de que estas duvidas existentes desta vez não sejam reaes, e que de feito a votação, que se diz ter obtido ali o conselheiro Bandeira de Mello seja a genuina votação do collegio, porque o eleito é um Cearense muito distincto, cuja eleição faz honra ao Ceará e ao parlamento, de que fizer parte. Mas as duvidas, de que tenho fallado, não se fundam sómente nos precedentes, de que o collegio da Imperatriz tem sido theatro: ellas teem outros fundamentos, como passo á expôr.

O Dr. Macario, moço de talento não vulgar, que ao começar sua carreira politica nesta provincia tinham grangeado a geral estima do partido conservador da mesma, ao qual prestou bons serviços, como vigoroso athleta, estando ausente da provincia desde 1854, voltou á ella nas vesperas da eleição primaria, e pondo em contribuição as affeições de seus antigos correligionarios, facilmente conseguio a promessa de apoio de grande parte destes á sua candidatura á deputação geral por este circulo, mas duvidando ainda, se este apoio era sufficiente para elege-lo, pôz em acção os recursos de sua intelligencia, e os pecuniarios, de que despunha, e conseguio promessa de igual apoio da parte dos collegios liberaes do circulo. E posto que estes arranjos fossem feitos em segredo, elles eram mais ou menos conhecidos do publico, de sorte que se dizia que o Sr. Macario obteria a votação dos liberaes da Granja, de S. Quiteria e da Imperatriz.

Feita a eleição secundaria á 30 de janeiro em poucos dias foi aqui conhecida a votação do Ipú, de S. Francisco, da Granja, Viçosa e Acaracú, verificando-se que o Sr. Macario obteve toda a votação liberal de S. Quiteria e Granja, mas emquanto faltava conhecer-se o resultado da votação dos collegios de Canindé e Baturité, os mais distantes daqui (de 50 a 60 leguas), causava certa admiração que do collegio da Imperatriz, á 25 leguas daqui, não apparecesse noticia alguma.

Entretanto um irmão do conselheiro Bandeira sahe daqui depois da eleição secundaria para a Imperatriz, e quando já se estava cançado de esperar a votação d'ali, volta o irmão daquelle conselheiro, e entra nesta cidade fazendo subir ao ar grande numero de foguetes em rigosijo de ter o Sr. Bandeira de Mello obtido ali 46 votos, não tendo o Dr. Macario naquelle collegio, se não dous votos; e como poucas horas depois daquella noticia annunciada por foguetes, chegasse o portador dos dous ultimos collegios, que faltavam, Baturité e Canindé, com cuja votação se pôde saber quaes eram os tres deputados eleitos, dahi e dos festejos á eleição do conselheiro Bandeira de Mello antes de ser conhecido aqui o resultado final da eleição, surgiram as suspeitas de que essa acta da Imperatriz, que dá a aquelle cavalheiro 46 votos, foi organisada depois de conhecida a votação de todos os collegios do circulo.

Entretanto se essas suspeitas forem reaes, é preciso confessar que mesmo nas tranquibernias ha ás vezes sua equidade: foi notorio nesta provincia que na eleição de 1847 o conselheiro Bandeira de Mello foi eleito deputado geral á contra gosto do partido liberal, que então batteu uma chapinha, que ficava alterada com a entrada daquelle senhor, e que por meio da falsificação da acta do collegio da Imperatriz, foi elle lançado fóra do numero dos 8 deputados da provincia: portanto, se agora a nova alteração de uma acta daquelle collegio o faz deputado é uma justa reparação daquella antiga injustiça.

Referindo-lhe essas historias da villa da Imperatriz tenho em vista chamar a attenção do governo sobre aquella localidade, que nesta provincia goza da reputação de ser soberana e fazer o que quer, tanto em materia eleitoral, como em administração da justiça, sem lhe servir de embaraço á lei ou a honestidade publica, não tendo até hoje havido governo que lhe corte os vôos. Ainda no principio do anno passado a relação tendo pronunciado por crime de responsabilidade á um juiz municipal leigo daquella comarca em um artigo do codigo, cuja pena era suspensão de alguns mezes, um juiz de direito leigo da comarca da Imperatriz com uma sem cerimonia admiravel a pretexto de lançar nos autos o cumpra-se do respectivo accordão, o reformou, pronunciando o referido juiz municipal em outro artigo do codigo, cuja pena é a de prisão, e ordenando sua captura!

Este escandalo ou antes este attentado contra a decisão de um tribunal superior foi denunciado pela imprensa da provincia, mas de balde: parece que o governo acha mais commodo não mecher com aquella casa de maribondos. Animados os juizes da Imperatriz com essa continua impunidade, um delles, que se achava na vara de juiz de direito nas vesperas da eleição primaria quiz estender sua soberania até a villa de S. Francisco daquella comarca, e vendo que se podesse conseguir arredar da presidencia da mesa parochial o juiz de paz mais votado de S. Cruz, séde da freguezia daquelle termo, obteria maioria na mesa, improvisou de repente uma responsabilidade imaginaria contra aquelle juiz de paz em crime, pelo qual podesse ser preso, e mesmo antes de formada a culpa o mandou prender, de sorte que teria logrado o seu intento, se o presidente da provincia, avisado immediatamente desse escandalo, não tivesse providenciado em ordem á fazer abortar aquelle trama infernal. Veremos, porém, se o autor de tão inaudita violencia soffre ao menos alguma Ave Maria de penitencia.

Contra meu querer vou me alongando de mais, e não querendo terminar sem relatar-lhe certos episodios um tanto burlescos, que se deram na lucta eleitoral, passo já a faze-lo: um delles é que o partido liberal da cidade da Granja contando com a maioria da mesa parochial, mas não contando com a maioria do povo, e não tendo disposição de gastar algum dinheiro com a sustentação de seus votantes para fazer face á maioria de seus adversarios, andou batendo de porta em porta dos candidatos de seu partido, e estes dando-lhes em resposta o pouco animador—Deus os favoreça, recorreram ao Dr. Macario, que é conservador, e este mais accessivel do que os candidatos liberaes, deu-lhes a quantia pedida, com a qual tómando calor os liberaes de Granja, e fazendo jogo com sua *indefectivel* maioria da mesa, protelaram infinitamente a eleição, e áfinal a ganharam. Parecia que ahi estava acabado todo negocio e que o collegio da Granja votaria no Dr. Macario por gratidão e em dous candidatos liberaes, que eram o Dr. Pompeu, e Dr. João Filippe, sendo que este não só confiava ser alli votado, como até suppunha-se autorisado á fazer transacção com outros candidatos, que quizessem dar-lhe voto em outros collegios para receber outros tantos na Granja.

Estavam as cousas neste pé, quando com sorpreza geral de ambos os partidos vio-se chegar á esta cidade um Sr. padre Carneiro, dizendo-se autorisado pelas influencias liberaes da Granja para negociar com o candidato, que quizesse chegar á um certo preço, o lugar, que tinham ainda disponivel na votação da Granja, visto como um destinavam ao Dr. Pompeu, e o outro já estava hypothecado ao Dr. Macario. Aos parentes de dous candidatos foi esta nova especie de mercadoria offerecida: estes achando caro o preço exigido, trataram de regatear, mas o negociador pouco abatendo do primeiro preço, não consummaram o negocio. Nestas circumstancias o Dr. Macario, que desejava obter votos para um amigo, que o apoiava em Baturité, cobrio o lanço, e consumou o compromisso, que foi effectivamente cumprido pelos liberaes da Granja, sendo alli votados Dr. Macario, vigario Raimundo Francisco Ribeiro e Dr. Pompeu, ao passo que o Dr. João Filippe que tinha suas esperanças fundadas naquelle collegio, ficou chuchando no dedo.

Deixo á seus leitores os comentarios sobre esta especie de negociação, que tanto depõe contra a liberdade, que deve ter o eleitor na escolha de seus representantes, e apenas direi que deploro que fosse um ministro de nossa Santa Religião o emissario desse mercantilismo.

Outro episodio interessante é o do cynismo de um juiz municipal formado, que não obstante as recommendações do governo para a não intervenção das autoridades na eleição, não só se constitue o regulo da de seu municipio, como tem o desfaçamento de passar uma escriptura ou declaração de responsabilidade, em que se diz o responsavel pelo resultado da votação do collegio do municipio de sua jurisdicção em relação á taes e taes candidatos. Uma semelhante peça é o documento mais vivo do *bom senço* de seu autor, e revella ao mesmo tempo com que espirito de *justiça* e *imparcialidade* este juiz deve administrar justiça á seus jurisdiccionados. Para que o publico e o governo conheçam quem é este juiz, aqui transcrevo do proprio original, que fica em meu poder, o documento á que me refiro.

« Eu abaixo assignado sou o responsavel pelo resultado da votação do collegio do Ipú em relação ao desembargador Machado, Justino Domingues, Macario e Bandeira.—Ipú, 11 de janeiro de 1861.—A. Firmo Figueira de Saboia. »

Agora que já vimos como este juiz é facil em assignar responsabilidade, ou compromisso por sua natureza illegaes, vejamos como cumprio esse seu compromisso solemne. O Dr. Firmo é primo do Dr. Macario, e sobrinho do conselheiro Bandeira; o collegio do Ipú dá 54 eleitores; o Dr. Macario obteve alli 44 votos, e o conselheiro Bandeira 43, ao passo que os outros candidatos, pela votação dos quaes elle se responsabilisou em primeiro lugar, obtiveram votação muito pequena, e esta mesma porque os eleitores resistiram ao Dr. Firmo, que a queria para um outro seu primo e cunhado Dr. João Filippe. Em abono dos candidatos bigodeados devo dizer-lhe que elles não concorreram para aquella responsabilidade assignada pelo Dr. Firmo, o qual a assignou muito espontaneamente para tranquillisar alguns eleitores, que querendo dar votação ao desembargador Machado e Dr. Justino, começaram á desconfiar da boa fé do Dr. Firmo para com esses cavalheiros.

Para que porém fique em relevo a boa fé, com que procedeu esse Sr. Dr. Firmo, como influencia eleitoral, devo explicar-lhe de que modo não tendo elle jamais gozado de importancia politica no Ipú, pôde desta vez tornar-se o dictador da eleição d'alli. Em novembro do anno passado indo o desembargador Machado ao Ipú entender-se com as influencias daquelle ponto sobre sua candidatura, e tendo alli um parente, que é chefe do partido liberal, este prometteu-lhe a votação, se por acaso seu partido triumphasse alli, ao passo que o Dr. Firmo tambem prometteu-lhe a votação do collegio, se os conservadores triumphassem. Nestas circumstancias o desembargador Machado preferindo os votos de seus correligionarios, pedio ao seu parente, que visto não ser infenso á sua candidatura, que os conservadores apoiavam, influisse sobre os liberaes para que não pleiteassem a eleição; o parente prometteu, e cumprio a promessa, d'onde resultou que o Dr. Firmo achando-se sem opposição prescindio do concurso de grande parte da melhor gente do partido conservador, e designou para eleitores em sua maioria á homens, que lhe servissem de instrumento, e pregou á aquelle desembargador, que lhe abrio o caminho de tão facil victoria, a mais completa logração.

Adeus, saude e enchente de assignantes, que paguem pontualmente a assignatura, é o que lhe desejo cordealmente.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O individuo que nos communicou a denuncia, relativa á existencia de varias casas de jogo nesta cidade, de novo remetteu-nos um artigo em que abunda nas precedentes considerações, envolvendo-se ainda porém nos mysterios do anonymo, arrimado á intervenção de um terceiro.

O mysterio induz á desconfiança, e esta engendra a indagação; a qual deu-nos a chave do movel do communicante em seu *santo furor* contra as casas de tabolagem ou de baratos.

Nós guardamos pois o seu artigo, porque fulminando o vicio, não queremos ver produzido o effeito virtualmente contrario de desenvolver o mesmo vicio, removendo-o somente de localidade.

Tanto este, como o artigo já publicado, tem o merito com effeito da verdade em seus enunciados; mas, apezar deste fundo de realidade, apezar de guiar-nos um fim de moralisação da sociedade, não queremos comtudo servir á despeitos, prestar-nos á expansões vingativas, sustentar emfim a meios reprovados e sordidos, que se disfarçam pela delação de abusos condemnaveis.

Com isto não cantamos a palinodia, nem disto se póde deprehender ainda uma declinação para a tolerancia criminosa das casas de baratos; mas se o communicante quer ser a *unidade*, arrange algum *privilegio*, ou aliás deixe o lugar retirado em que mora por outro mais proximo, afim de que haja concurrencia á sua *industria*, que ora é superada pela *industria irmãa*, que tem estabelecimentos em localidades mais adequadas

Comprehendido o fim do communicante, assim satisfazemos as suas vistas.

— Alguem informa-nos que a caixinha de esmolas, que existia na estrada de João de Barros, d'alli desapparecera ficando assim privada a capellinha desse concurso ministrado pela piedade dos fieis para a sustentação do culto divino; e á esta informação vieram addicionadas algumas increpações á pessoa a quem é attribuido o facto da desapparição, sem que ella seja porém positiva e declaradamente nomeada ainda.

Essas increpações, deixamo-las em silencio; porque o que ha de reprovavel, o facto revela-o em si mesmo.

Não é conveniente por certo o acto de tirar a referida caixinha, que não podia ser propriedade particular, mas tambem é cousa que se restabelece com facilidade, podendo ser que até seja ella restituida por quem a tirou, reflectindo melhor em sua acção.

— Tendo sido demittido, por portaria policial de 6 do corrente, Antonio Soriano do Rego Barros de guarda da casa de detenção, foi para este lugar nomeado Caetano Alves do Sacramento Rosas.

— Por portaria de 9 do corrente foi nomeado André Cavalcanti de Albuquerque Arcoverde para segundo supplente do delegado policial do termo de Buique; assim como Zeferino Gonçalves Torres e Francisco Leite Rabello para segundo e terceiro supplentes tambem de delegado daquelle de Cabrobó.

— Por acto da presidencia de hontem foi aposentado o continuo do gymnasio provincial, João Pereira Damasceno Chaves.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde, deve ter lugar, na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, a benção do orgão, ultimamente chegado da Europa. Dizem-nos que o acto será feito com bastante solemnidade.

— Consta-nos que o Sr. capitão de mar e guerra Francisco Vieira Leitão, capitão do porto da Parahiba, fallecera de uma febre maligna, que adquirira em uma commissão que acabava de fazer em o rio do mesmo nome, na qual apanhara muito sol.

Este official nascera em 1803, assentou praça de aspirante em 1822, foi promovido á guarda marinha em o mesmo anno, á 2º tenente em 1824, á 1º tenente em 1827, á capitão tenente em 1836, á capitão de fragata em 1842, e á capitão de mar e guerra, em cuja classe occupava agora o quarto lugar, em 1852.

Morreu tão pobre que o seu enterro foi feito por meio de uma subscripção; e por igual meio pôde conseguir a sua infeliz viuva os precisos recursos para voltar para a côrte, como pretende.

Infelizmente é esta a desditosa sorte que cabe em partilha no nosso rico paiz á classe militar.

Se fôra um facto anormal, que se desse com raridade, o poderiamos attribuir á causas que não estão na alçada do governo remover; mas não succede assim; ao contrario, os exemplos são mui frequentes, nas pequenas, como nas grandes patentes; é este pois o estado ordinario, e que bem revela um vicio organico em nossas instituições militares, que convem quanto antes extirpar.

Não é desta forma que conseguiremos manter uma marinha e exercito, com que possamos contar.

As dedicações, as mais perseverantes, o patriotismo mais exaltado esmorecem diante desta perspectiva terrivel—a miseria sempre para a familia, embora um passado cheio de gloria, de dias exclusivamente consagrados ao serviço do paiz.

A imprensa deve ser incansavel em chamar a attenção dos altos poderes do estado para a classe militar, para a interessante profissão do mar, principalmente, e estes devem redobrar de esforços para destruir nessa nobre e distincta classe o preconceito que deploravelmente se vai enraizando nella de que—*os militares são os desherdados da nação.*

De nossa parte á muito que tomamos á peito esta tarefa, que felizmente vai sendo tambem adoptada por outros jornaes.

Na solução deste importante problema resume-se a tranquillidade do Brasil, a sustentação de suas instituições politicas.

— No dia 11 do corrente morreu no hospital de marinha desta provincia, de tuberculos pulmonares, o 1º machinista do vapor de guerra *Thetis*, João Machado Rodrigues Cardoso.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente 8 homens e 2 mulheres, sendo 3 livres e 7 escravos; 8 á ordem do Dr. chefe de policia, e 2 á ordem do subdelegado do Recife.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 13 do corrente para o consumo desta cidade 86 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 13.

Idalina Luiza Barros da Costa, branca, viuva, 32 annos; phtysica.

Francisco Dornellas Pessoa, pardo, solteiro, 27 annos; febre gastro interite chephalite.

José Maria Napolitano, branco, solteiro, 60 annos; idorcelles.

Avelina, parda, 2 annos; bexigas.

Publicações a pedido.

RIO GRANDE DO NORTE.

Synopse eleitoral e considerações politicas.

Emquanto o *Rio Grandense do Norte* esbraveja enfurecido contra o presidente da provincia e contra o Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, aquelle porque, *trahindo* suas promessas de imparcialidade, impoz á provincia dous candidatos a deputação geral, e este porque a sua eleição *forçada* é um *vilipendio* para a mesma provincia; cumpre que nós, superiores sempre á linguagem arrieiral do insulto e da regateirice, que tão *habil e galhardamente* maneja o *Rio Grandense*, mantenhâmos diante do publico a nossa posição calma e digna, discutindo os factos para esclarecer o paiz, e deixando a gloria de calumniar e descompor a quem vencido sempre pelos seus adversarios em luta franca, e ultimamente até *abandonado pelos seus*, precisa desse indigno desabafo á sua vaidade *ridicula* e ao seu despeito *impotente*.

Se o presidente da provincia interveio na eleição primaria no sentido de proteger á este ou a aquelle candidato, a menos que não fosse ao Dr. Moreira Brandão, se suas decisões e providencias eleitoraes a alguem poderiam aproveitar senão a elle e ao seu partido, a excepção daquellas que só a lei lhe impedio de dar em seu favor; é o que se verá, quando houvermos terminado a serie do artigos que passamos a publicar sob a epigraphe acima.

Que qualquer interferencia na eleição secundaria não poderia prejudicar senão a um dos candidatos conservadores, e positivamente ao Dr. João Valentino Dantas Pinaje cujo merecimento incontestavel, titulos os mais valiosos e sympathias geraes, não precisam de ser demontrados, é o que está na consciencia de todos.

Que a eleição do Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti não foi e não precisava de ser imposta, que a inclusão do seu nome em uma circular em nada lhe poderia aproveitar, e que pelo contrario era elle o que pelos seus serviços e esforços tinha elementos seguros, não só para ser eleito com grande maioria, como para decidir da eleição do segundo deputado, é o que gregos e troyanos não podem deixar de reconhecer e confessar; e o mesmo *Rio Grandense* só póde pôr em duvida para fóra da provincia, onde a impostura e a mentira procuram diminuir a força e importancia de quem verdadeiramente a tem, e encobrir a *fraqueza* e *impotencia* do seu candidato e do seu partido.

Que a eleição do mesmo Dr. Amaro em vez de um *vilipendio* para a provincia, é considerada geralmente como muito honrosa para o partido conservador, que elle tem sustentado e engrandecido com os recursos de sua intelligencia e actividade, e com o sacrificio de seus commodos e de sua fortuna, é o que ninguem de boa fé, a não estar cego de odio e de despeito, poderá contestar, e os factos irrecusavelmente o demonstram.

Que verdadeiro *vilipendio* é pretender elevar-se sobre as azas ephemeras da calumnia e da inveja, deprimindo caracteres elevados, a que se não póde igualar, e procurando na mentira e na impostura, que constituem o apanagio do falso merecimento, titulos que não podem prevalecer sobre o verdadeiro merito, e apenas cevar pelo repetido mallogro de aspirações impossiveis o despeito e o odio *sempre impotentes*; é um axioma da vida politica e social, que só desconhecem os *caracteres pequeninos*, como o—*apostolo*—do *Rio Grandense*, condemnados neste mundo a servir de *contraste*, e assim realçar a capacidado superior.

Poderamos contrapor a essa proposição infamante do *Rio Grandense* muitos factos anteriores, dos quaes se veria que nem o partido sulista e nem o *proprio* Sr. Moreira Brandão podem alcunhar de velipendiosa para a provincia a eleição do Dr. Amaro sem a mais flagrante e indigna contradição. Mas basta-nos mencionar a votação *unanime* que agora mesmo acaba de obter o Dr. Amaro do collegio *sulista* de Sant'Anna do Mattos, dirigido pelo Rvd. vigario João Theotonio de Souza e Silva, patriarcha do partido sulista, o qual entretanto não deu *um só voto* ao mesmo Sr. Moreira Brandão!

Poderamos, estendendo um pouco nossos raciocinios, pôr em duvida as credenciaes do Sr. Moreira Brandão para fallar em nome do seu partido, que delle não faz *grande caso*, e desta arte publica e solemnemente o *renega*. Mas não é nosso intuito augmentar a *afflicção ao afflicto*, e tirando todas as consequencias desse facto de um terrivel alcance para quem se intitula de chefe do partido, acabrunhar mais o *pequenino* amor proprio do Sr. Moreira Brandão, (coitado!) tão gravemente maltratado.

Nosso proposito é principalmente resumir a historia eleitoral da provincia na lucta recente, afim de demonstrar a toda a luz a regularidade com que procedeu o partido conservador, e a força immensa e incontestavel que tem elle na provincia.

A essa tarefa daremos começo no numero seguinte, visto que, sem prejudicar outras materias já adiantadas, não nos restaria hoje espaço.

(*Dous de Dezembro.*)

Por ter sahido sem assignatura, repete-se a presente publicação.

Por occasião de molestia me foi permittido a retirada desta cidade para o lugar denominado Varzea. Tive opportunidade de dirigir-me a igreja de N. S. do Livramento por dever de christão, e como achasse esse templo deteriorado, e parado o concerto de que se estava fazendo com as esmollas dos fieis, impressionado por um magnifico templo e ao mesmo tempo bastante constrangido pela sua ruina; coube-me a occasião de me dirigir aos encarregados daquella obra indagando a razão porque não continuavam com a sobredita obra; e nesta occasião reflexionei-lhes o prejuizo, no caso de não continuarem com as obras da igreja, que o presente inverno ameaçava demolir, tanto que já apresentava o edificio todo abatido, e submergido-se a base que estava toda arruinada, sendo ainda sustentados todos os paredões, por ser o edificio antigo e os materiaes estarem petreficados: que estando ainda em bom estado de soffrer uma reparação, devia essa ser feita em tempo, antes que houvesse algum desaprumo. Então os irmãos encarregados, responderam-me, que para os reparos da igreja, a assembléa provincial havia concedido uma loteria em 56 em beneficio das suas obras, e no momento que, se havia determinado uma parte della correr, fôra preterida esta, por preferencia a outra loteria, ficando adiada até a presente data sem que se podesse obter correr ella. E como

achasse os irmãos da irmandade bastantes esmorecidos animei-os offerecendo-me para mandar encarnar todas as imagens e toda a pintura da capella-mór a minha custa; com tanto que continuassem com as obras da igreja, diligenciando as esmollas. Pelo que faço publico, por esta folha convidando a todos os fieis christãos, que se dignem de concorrer com as esmollas precisas, ou tijolos, cal, telhas etc., e os artistas, que quizerem prestar os seus serviços aquella igreja, poderão se dirigir aos encarregados abaixo assignados naquelle lugar, devendo esperar da mãi de Deos a remuneração devida.

Igualmente acharão o digno parocho naquella freguezia cheio de zelo pela igreja, que, não se poupará de envidar todos os meios a beneficio dessa obra, afim de que o effeito desejado reparação desse templo precioso, o que se faz recommendavel por sua elegancia artistica.

Recife, 2 de março de 1861.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

Membros da commissão.

Manoel Anselmo Correia de Figueiredo.
Amaro Januario Francisco de Paula.
José Benicio Camillo de Bicom.
Antero Carneiro de Lacerda.
Joaquim Francisco de Santa Anna.
Marcolino da Costa Lima.

RIO GRANDE DO NORTE.

HYDROPHOBIA PERIODICA.

O *Rio Grandense do Norte*, transfiguração puramente *sexual* da antiga *Liberdade*, está novamente em um dos seus conhecidos accessos de furor hydrophobico, molestia intermitente que costuma accommete-lo nas quadras eleitoraes, sempre que o bom senso da provincia por seu firman soberano recusa a um *rapazola estouvado e tonto* a honra de representa-la no parlamento.

O Sr. José Moreira Brandão Castello-Branco é sempre o mesmo *homemzinho* humilde e servil para com os governos antes da eleição, furioso e desabrido depois della pora accusar aquelle mesmo a quem até a vespera elogiou.

Nós o previamos, nós o annunciamos sempre; nada ha de novo no que vemos, senão a especialidade das accusações no que toca aos detalhes, e o nome da pessoa contra quem são ellas hoje dirigidas.

Durante nove mezes de administração em quadra melindrosa, em que se chocam todos os interesses e paixões dos partidos, passou incolume o Sr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, atravessando toda a luta de setembro, sem que uma só censura lhe fizesse o *Rio Grandense* e o seu *grande partido*, ou antes com approvação e elogios de um e outro.

Essa fortuna, se o era, durou até o 19 de janeiro proximo passado, isto é, até que se soubesse de todo o resultado da eleição primaria, ainda nas mais longinquas parochias da provincia, á excepção sómente da parochia de Papari, onde em consequencia de *tumulto* e *rôlo feito pelo grande partido* nos dias 30 de dezembro e 6 de janeiro, havia sido a eleição pela segunda vez adiada para o dia 18.

Era o tempo necessario para que o Sr. Moreira Brandão podesse calcular com segurança as *sempre ephemeras* probabilidades de seu almejado triumpho, ou antes reconhecer a impossibilidade absoluta de consegui-lo.

Era a epoca precisa em que cahindo-lhe a venda, vio elle desvanecerem-se todas as suas queridas illusões, e esmagado sob o peso da mais completa e irremissivel derrota, perdeu de uma vez a doce esperança de fazer ouvir no parlamento a sua *maviosa e erudita* voz.

E' amargo o despertar de um sonho dourado para achar-se á braços com o mais doloroso desengano; a decepção foi terrivel, e por conseguinte alguem devia *pagar as favas*.

E era preciso em todo o caso envolver nas accusações o nome do governo, porque o Sr. Moreira Brandão ficaria *mal feito de corpo*, confessando a sua importancia para lutar livremente com os seus adversarios; assim como o seu *grande partido* ficava reduzido a uma insignificante nullidade desde que se soubesse que apenas havia vencido em uma freguezia, a do Principe no Seridó, unica em que o seu triumpho não foi disputado!

Ei-lo, portanto, todo furia na estacada contra esse governo *despotico e perverso*, contra esse presidente *arbitrario* e *perfido*, que *trahindo* o generoso pensamento da corôa, e sua palavra solemnemente empenhada para com a provincia, empregou todos os meios *immoraes* e *reprovados* para violentar a liberdade do voto, e suffocar a genuina manifestação da vontade da provincia, que inteira se pronunciava em favor do *mimoso candidato*!

A tirada é de *effeito*!.., E o Sr. José Bento é na verdade um presidente *barbaro*, e ao mesmo tempo um homem *desatinado* por haver assim *supplantado* a aspiração *legitima* desse *joven prodigioso*; contrariando o *voto unanime da terra que o vio nascer*, e que já se rigosijava com a grata satisfação de o contemplar no Pantheon brasileiro, *illustrando* seus annaes, e *engrandecendo* seus destinos!...

Deixemos, porem, essas declamações *banaes* ou jocoserias, e argumentemos; embora o Sr. Moreira Brandão não argumente nunca, e todo o seu talento *phosphorico* e illustração *engarrafada* se extravasem somente nesses logares communs mais ou menos *sentimentaes* ou *lamuriosos*, mais ou menos *sediços* ou *rediculos*, mais ou menos *infieis* ou *calumniosos*, sem jamais precisar os factos, e discuti-los com boa fé e verdade, porque neste terreno não póde obsolutamente sustentar-se, e será sempre completamente esmagado.

Discutamos nós, portanto, com a calma do bom senso, afim de esclarecer o publico, fazendo-lhe conhecer de que lado está a razão e a verdadeira força; e é o que faremos em uma serie de artigos que vamos publicar: ao passo que deixamos o Sr. Moreira Brandão estorcer-se e bramir como o cão *accommettido do mal*, ou como a finada *Liberdade* na sua violenta *crise hysterica* de 1856 que hoje se renova com os mesmos symptomas no *epiceno Rio Grandense*.

(*Dous de Dezembro*).

COMMERCIO.

Praça do Recife 13 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 3/8 e 26 5/8 d. por 1$ 90 dias de vista.
Algodão de Maceió — 8$300 por arroba posto a bordo.
Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 12 DE MARÇO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Importação.

Palhahote nacional «Jorge», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte:
5,684 arrobas charque, 366 arrobas de graxa em bexigas.
Barca franceza «Ville de Bologue», vinda de Cardiff», consignada a Tysset freres, manifestou o seguinte:
307 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Exportação

Do dia 12 de março.

Brigue portuguez «Soberano», para Lisboa:
Marques Barros & C. 10 barriquinhas com 37 arrobas de assucar.
Francisco dos Santos Macedo, 30 saccos com 150 arrobas de assucar.
Barca franceza «Solferino», para o Havre:
Feliciano José Gomes 476 saccos com 2,380 arrobas de assucar.
Francisco Alves de Pinho 8,000 chifres.
Brigue portuguez «Amalia I», para o Porto:
Manoel Joaquim Ramos e Silva 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	32:575$420
Idem do dia 13.	1:696$040
	34:271$460

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	27:620$777
Idem do dia 13.	4:202$531
	31 823$308

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro—86 dias, escuna hollandez Ann *Willem*, de 230 toneladas, capitão G. J. Bakker, equipagem 6, em lastro; a Guilherme Carvalho & C.

Barcelona—43 dias, polaca hespanha *Pronta*, de 175 toneladas, capitão Romão Ros, equipagem 11 pessoas, carga vinho, passas e mais generos; a Baltar & Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—barca ingleza *Rothesay*, capitão William Taylor, carga a mesma que trouxe de Terra-Nova. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE MARÇO

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Cumulus	ESE	Regul.	77	25,	76	6	757,8	30,05
9	»	»	»	80	26,6	73	0	759,4	30,1
1/2 dia	»	»	Bonan	85	29,4	73	0	760.	30,12
3 da t.	»	E	Regul.	80	26,6	72	0	759,	30,09
6 da t.	»	ENE	»	77	25,	73	0	758,6	30,06

A noite nublada até 1 h. e 45' que cahio um forte aguaceiro, que durou 10', refrescando o vento dessa hora em diante.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 6 h. e 6' da tarde, altura 6,6 p.
Baixamar as 11 h. e 54' da manhãa, altura 1. p.
Observatorio do arsenal de marinha, 13 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1.º grão do sexo feminino das freguezias do Recife, Iguarassú, Serinhãem, Garanhuns e Caruarú; pelo que são as mesmas cadeiras postas á concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras, na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 8 de março de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo e juiz de direito especial do commercio deste cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 13 de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo e na sala dos auditorios, um sobrado de um andar na travessa do Carmo n. 10, com 3 janellas na frente e dous quartos pequenos, avaliado em 400$000, penhorado a Manoel Luiz Coelho de Almeida e sua mulher por execução que contra estes encaminha Manoel Firmino Ferreira; e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de março de 1861. —Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Vice consulado de España.

De orden del Excmo. Sor. ministro residente y consul general de S. M. Católica en Rio de Janeiro, prevengo á los subditos españoles residentes en este districto consular que, siendo indispensable que se hallen provistos de una carta de nacionalidad, tanto por interés propio para acreditar sus personas y poder reclamar la proteccion de los agentes de su nacion, como por convenir al servicio del estado, el tener una noticia exacta de los cuidadanos que residen en el extrangero; deberan en el termino de 15 dias presentarse en este vice consulado á renovar sus cartas de nacionalidad ó proveerse de ellas los que no las tuvieren.

Pernambuco, 25 de febrero de 1861.— El vice consul de S. M.—Juan Anglada Hijo.

— O fiscal supplente da freguezia do Recife faz arrematar hoje 14 do corrente, na rua de Apollo, e na presença do subdelegado da mesma freguezia, uns porcos que foram apprehendidos em correcção, no dia 12 do corrente. Fiscalisação de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife 14 de março de 1861.—O fiscal supplente,

Manoel Antonio Ferreira Gomes.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm Sr. inspector, faço constar que nos dias 15, 19 e 23 do corrente mez, se achará á venda em hasta publica na porta do almoxarifado desta inspecção, começando as praças ás 11 horas da manhãa, o casco do hiate *Parahibano*, de 78 pés de comprimento, 21 de bocca, e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de 8 pés, contados da quilha, com os seguintes pertences:—leme, canna deste, dous pares de turcos de ferro nas amuradas, bolinetes, e suas barras, camara e baileos com as respectivas escadas, fogão e seus pertences; esse navio tendo sido desarmado pelo estado de ruina em que se acha.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 12 de março de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Annuncio.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que fica marcado o prazo de oito dias, contados desta data, aos Srs. José Higino de Miranda e Francisco Xavier de Oliveira para pagarem os respectivos direitos, e sollicitarem, o primeiro o titulo de aforamento dos terrenos de marinhas ns. 115 e 115 A, da rua do Caldereiro da freguezia de São José, e o segundo o de n. 183 A, na rua do Apollo da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, os quaes ambos se acham passados nesta repartição desde 1859, sob pena de proceder-se convenientemente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de março de 1861.—O officialmaior, Manoel Mamede da Silva Costa.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia fixa de cavallaria.
11 enchergas.
Para o 4º batalhão de artilharia a pé.
6 resmas de papel almaço.
400 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 garrafas de tinta preta.
6 libras de arêa para escripta.
20 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
20 exemplares de taboadas.
6 exemplares de grammatica portugueza por Monte Verde, ultima edição.
6 exemplares de compendio de arithmetica por Avila.
6 pautas.
20 exemplares de traslados
Para o 10.º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
400 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 garrafas de tinta preta.
6 libras de arêa preta para escripta.
20 exemplares de collecção de cartas para principiantes.
20 exemplares de taboadas.
6 exemplares de grammatica portugueza por Monte Verde, ultima edição.
6 exemplares de compendio de arithmetica por Avila.
6 exemplares de pautas.
20 exemplares de escripta ou traslados.
Para o hospital militar.
50 colchões de lãa de barreguda ou de flecha com 8 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura.
50 travesseiros de dito com 3 1/2 palmos de comprimento.
20 pares de chinellas rasas.
12 chicaras e pires de louça.
6 copos de vidro.
3 jarras de barro com tampa e pé.
2 bandejas grandes de folha
4 cassarolas de ferro sortidas forradas de porcelana.
2 chaleiras de ferro para 20 praças.
48 colheres de metal fino do principe para sôpa.
24 ditas de dito para chá.
60 facas de mesa.
60 garfos do dito.
2 panellas de ferro sortidas forradas de porcelana.
Para a aula de geometria dos aprendizes menores do arsenal de guerra.
8 arithmeticas por Avila.
14 geometrias applicadas ás artes pelo barão Charles Dupin, traduzida de francez ao portuguez.
Meia grosa de pennas finas d'aço.
3 duzias de lapis finos para desenho.
3 duzias de canetas para pennas d'aço.
3 duzias de borrachas para desenho.
10 compaços de latão pequenos.
Uma quarta de nanquim fino da China.
14 pastas pequenas para guardar desenho.
1 resma de papel almaço fino.
Para a officina da 4ª classe do mesmo arsenal.
1 thesoura grande.
2 jogos de alicates.
Para provimento dos armazens do almoxarifado.
500 vassouras de palha de carnauba.
100 ditas de junco.
50 arrobas de cabo de linho velho.
20 ditas de chumbo em lençól.
500 pelles de cabra.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado, 16 de março de 1861.

BENEFICIO DA

Viuva do artista dramatico Rozendo Ferreira da Silva

que falleceu no anno proximo passado, por occasião do flagello da escarlatina que ceifou tantas victimas nesta cidade, ficando sua inconsolavel esposa com tres filhos menores e sem meios de poder mover a sua subsistencia, vem pelo presente implorar a protecção do respeitavel publico para concorrer ao espectaculo em seu beneficio e de seus pobres filhos.

Logo que o Exm. Sr. presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dará principio o espectaculo com uma bella symphonia.

Depois representar-se-ha a muito applaudida comedia em tres actos, por L. C. M. Penna,

O NOVIÇO.

PERSONAGENS.

Ambrosio........................	Raymundo.
Florencia sua mulher..........	D. Jesuina.
Emilia, sua filha..............	D. Leopoldina.
Juca (9 annos).................	José.
Carlos, noviço da ordem de São Bento..........	Vicente.
Rosa, provinciana, primeira mulher de Ambrosio..........	D. Isabel.
Padre-mestre dos noviços......	Jorge.
Jorge..........................	A. Lima.
José, criado...................	João da Silva.
Primeiro meirinho..............	José Alves.
Segundos ditos, que não fallam, etc.	soldados, etc.,

Terminará o divertimento com a jocosa farça,

O CHAPEO PARDO.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas, estão expostos á venda na residencia do Santa Rosa, rua de Santa Isabel n. 13, a qualquer hora do dia, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir até o dia 16 do corrente a veleira e bem conhecida barca «Amelia»; só pode receber escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Assú.

Segue em poucos dias, por já ter a maior parte de seu carregamento a bordo, o hiate *Beberibe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o patacho nacional *São Joaneiro*: quem quizer carregar no mesmo a frete, entenda-se com o consignario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

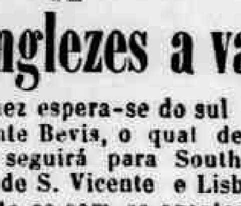
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinnnga», commandante Moura, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

No dia 17 deste mez espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fechar as malas, ou uma hora antes pagando um patacão alem do respectivo frete.

COMPANHIA BRASILEIRA D

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty e Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até ao Ceará no dia 22 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até o dia 21 ao meia dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPAHNIA DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 16 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Aracaty.

Seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna», que já tem quasi meia carga, para o restante e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

MARANHÃO POR ACARACU'

Segue o patacho *Emulação*, e para a pouca carga que lhe falta, a tratar com o capitão ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Porto.

Sae até o dia 24 do corrente o brigue *Amalia 1.ª*: para passageiros, para o que tem excelentes commodes, trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Vicente Ferreira Pinto, fara' leilão da armação e balcão, de dous candieiros do gaz e seus utencilios, de uma grande meza e de uma carteira em bom estado existentes no armazem da rua da Cruz n. 51 no dia e hora acima indicado garantindo-se ao comprador o arrendamento do mesmo armazem.

LEILÃO DE Uma taberna.

NA

Rua do Rangel n. 18.

Terça-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Silva & Santos, dos generos, dividas e utencilios da taberna sita na rua do Rangel n. 18, a qual pertenceu á firma Souza & Peixoto.

Na referida taberna ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Generos de estiva.

Quarta-feira 20 do corrente.

Antunes por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e outros, dos generos e mais objectos arrestados a Manoel Joaquim de Oliveira & C., no referido dia as 11 horas em ponto, na rua do Cordoniz n. 14.

LEILÃO DE Varios objectos para pescaria.

Sexta-feira 15 do corrente.

Costa Carvalho autorisado pelo Sr. José Manoel da Silva, fará leilão no dia acima de varios objectos pertencentes a companhia de pescadores como sejam 2 lanchas com seus pertences, redes e outros muitos objectos, ás 11 horas em ponto no trapiche do algodão.

LEILÃO DE Uma taberna.

Costa Carvalho fará leilão do resto dos generos e armação da taberna da rua Augusta n. 114, a qual será entregue sem reserva de preço ás 11 horas em ponto: quinta feira 14 do corrente.

LEILÃO

Quinta-feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa.

DE

Uma taberna.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra, da taberna da rua do Rosario, consistindo em armação, generos e mais objectos e na mesma occasião se vendera' as dividas do mesmo fallido. As 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma armação.

Sabbado 16 do corrente,

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas da manhãa por conta e ordem dos credores de Antonio Pereira Vianna, da armação da taberna do mesmo na rua de Hortas n. 39.

LEILÃO

Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto.

DE

Uma taberna.

O agente Camargo fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, no mencionado dia ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Predios e escravos.

Quinta-feira 21 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Amorim n. 48, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serão entregues pelo maior preço alcançado, a saber:

O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.
Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.
Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.
A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz junto a padaria do Sr. Barrilier.
4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 14 do corrente.
Ao correr do martello.

Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., querendo liquidar a loja de traste do mesmo, fara' leilão por intervenção do agente Camargo, das mobilias existentes na mesma casa a qual consiste de mobilias de jacaranda', mogno. faia branca, cabides, commodas, cadeiras avulsas, camas de jacaranda' e mogno, guardas louça e apparadores. toucadores, cadeiras avulsas de mogno, faia e jacaranda' e duas ricas colchas, as 11 horas do dia.

LEILÃO

O agente de leilões Hyppolito autorisado pelo Sr. Diogo Spears, fara' leilão de uma officina de ferreiro e machinista propria para qualquer trabalho deste genero, visto estar muito bem montada e ser em uma excellente rua, poderão os pretendentes encontrar ahi machinas, aço, parafusos, limas, safras, rodas e grande quantidade de utencilios indispensaveis a esta arte, podendo os Srs. pretendentes examina-la desde ja na rua do Brum n. 2 e ahi se effectuara' o leilão quinta-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto

LEILÃO

John Henry Dalton, capitão da barca ingleza «Emma Eugenia», fara' leilão com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer, na presença do Sr. consul interino de S. M. Britannica e por intervenção do agente Pinto, de todos os mantimentos e sobrecalentes da referida barca, consistindo em barris com carne de porco e de vacca salgada. ervilhas, farinha de trigo, carne de conserva, e muitos outros artigos; e assim como velame, vergas, cordoalha, lonas, utencilios e tudo mais pertencente ao apparelho da mesma barca, ultimamente abandonada neste porto

Quinta-feira 14 do corrente as 10 horas em ponto,

no armazem do barão do Livramento, caes do Apollo.

LEILÃO.

John Henry Dalton, capitão da barca ingleza «Emma Eugenia», fara' leilão com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, por conta e risco de quem pertencer na presença do Sr. consul interino de S. M. Britannica e por intervenção do agente Pinto, do casco da referida barca (lotação 383 toneladas inglezas) legalmente condemnada neste porto na sua recente viagem

Quinta-feira 14 do corrente ás 2 horas da tarde em ponto

a' porta da associação commercial desta praça, onde serão dados os esclarecimentos necessarios.

Avisos diversos.

— José Dias, subdito portuguez, vai a Europa.

— Quem precisar de um bom cozinheiro para casa particular, ou mesmo para dar algum jantar grande, procure no Recife, rua do Trapiche numero 28.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Imperial junto a fabrica do sabão n. 112, com bastantes commodos para familia grande: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua Direita numero 6.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão na camboa do Carmo n. 8: a tratar na serraria de José Ignacio Avilla, na rua Nova de Santa Rita n. 43.

Novas cartas de A B C.

Vendem-se cartas de A B C, augmentadas por Maria Bartholeza da Conceição, contendo quasi o triplo dos dephthongos que contém as actuaes em uso; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita a leitura. Alem do augmento indicado, contém muitos nomes de objectos de que os mesmos estão ao par, e tambem nomes proprios; a qual é concebida da maneira seguinte:

1.ª—de uma syllaba ou ba etc.
2.ª—duas syllabas e nomes etc.
3.ª—tres syllabas e nomes etc.
4.ª—quatro syllabas ou Polissyllabos etc. Esta carta poupa aos pais de familia grande parte do importe que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os dephthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento para a leitura que esta carta ha de produzir é infalivel, segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, com muita felicidade comprehenderão qualquer leitura. Preço 320 cada uma. Quem deixará de gastar esta diminuta quantia para poupar outras maiores, e as vezes com tão pouco augmento? Defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

Attenção.

Nós abaixo assignados declaramos que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos no estabelecimento de padaria da rua das Cinco Pontas n. 38, cuja firma gyrava Garrido & Bastos, ficando todo o activo e passivo ao socio Bastos, ficando o socio Garrido sem responsabilidade alguma para com a praça ou outro qualquer negocio que possa sobreaver. Por estarmos de accordo annunciamos. Recife 12 de março de 1861.

José Garrido Ferreira dos Santos.
João Luiz de Bastos Junior.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

De ordem da mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, convido a todos os nossos charissimos irmãos para se dignarem comparecer no dia 15 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, no consistorio da mesma confraria, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para a qual tivemos convite.

João P. de J. da Matta.
Escrivão.

ATTENÇÃO.

Um moço estrangeiro offerece-se para dar lições de francez e italiano dentro e fóra da cidade, preferindo em algum engenho: a tratar na rua do Trapiche n. 15.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, pagando-se uma pequena bemfeitoria, e dando-se alguns mezes adiantados: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 22.

— A irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade de Olinda faz publico, que, tendo de acompanhar a procissão do mesmo Senhor algumas confrarias da cidade do Recife, e se achem estas occupadas em outros actos no dia 17, transferio deste dia para o dia 24, para que se torne mais brilhante a dita procissão com o acompanhamento das mesmas confrarias que se dignaram aceitar o convite que fez esta irmandade. Olinda 13 de março de 1861.

— Offerece-se uma mulher parda para ama de leite, a qual não tem filho e tem 5 dias de parida, tendo muito leite; na rua de S. Gonçalo, taberna n. 25, se dirá.

— Precisa-se de um bom cozinheiro que entenda bem de sua arte, e que trabalhe bem em massa, para o hotel da Escada: quem lhe convier dirija-se a rua do Crespo, loja n. 9, para tratar do ajuste.

— Edmund Le Gallais retira-se para Inglaterra.

João Corrêa de Carvalho pungido do mais doloroso sentimento agradece a todos os seus amigos que assistiram as exequias de sua sempre chorada esposa D. Maria José Corrêa de Carvalho, e de novo os convida para assistirem a missa do setimo dia que terá lugar na segunda-feira 18 ás 6 horas da manhãa na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves

Cassino Militar Pernambucano.

Previne-se aos senhores socios que em consequencia de resolução tomada pela assembléa geral, foi marcado o dia 2 de abril para ter lugar a partida pertencente a esse mesmo mez; e por isso deverão apresentar suas propostas de convite até o dia 22 do corrente ao 1.º secretario, na rua do Cabugá n. 7, primeiro andar.

Recife 13 de março de 1861.

Antonio Vilella de C. Tavares.
1.º secretario.

Os lindos cintos para senhora ou meninas

Só se vendem na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, os verdadeiros cintos dos mais modernos que se estão usando na Europa, assim como enfeites para cabeça os mais ricos que se pode encontrar, que á vista do gosto ninguem deixará de comprar.

Com perfeição.

Lava-se e engomma-se roupa, tanto de homem como de senhora, tambem se recebe roupa já lavada e só para engommar, assim como se preparam véos e manteletes de filó bordados que estejam rugos ou os retrozes disfiados, afiançando-se que ficam como novos: na rua da Cadeia do Recife n. 11, segundo andar

— Aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado n. 2 no becco da Boia, os quaes tem excellentes commodos: a tratar na praça do Corpo Santo n. 5, sobrado.

— Desappareceu no dia 13 um cavallo alasão rosilho caxito com 10 caixas com charutos, 5 peças de algodãozinho, 75 cocos, 2 cassuaes, 2 saccos, 1 lençol e 8 libras de carne secca: roga-se a pessoa que o pegar ou que noticia delle tiver, leva-lo á rua Nova n. 69, que se lhe gratificará.

Liquidação.

Fitas largas de sarja, fitas de velludo estreitas, pretas e de cores, enfiadores de linho e de seda para vestidos, bicos de seda branco e de linho, rendas, franjas pretas sem vidrilho, tranças de seda com vidrilho e sem vidrilho, luvas pretas de torçal com vidrilho, pentes de tartaruga a imperatriz, ditos de regaço para menina, meias de algodão para senhoras, enfeites de vidrilho etc.; todos estes artigos vendem-se barato para acabar-se: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Melliés.

Botinas de Melliés de couro de lustre, bezerro, cordavão e pellica, chegados pelo ultimo navio francez «Solferino», a ellas em quanto tem toda numeração: na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

Pennas de ferro.

A 500 rs. a groza: vende-se na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Bonitas figuras

de porcellana dourada a mil réis.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitas figuras de porcellana dourada, de um palmo de altura, proprias para enfeites de mesa, ornato de gabinete, etc., etc., a 1$000 cada uma. Na verdade admira tal obra por tão diminuta quantia, e para se conhecer da barateza é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que vendo comprará.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

De conformidade com a disposição da segunda parte do art. 28 dos estatutos, convido aos senhores socios effectivos para sessão de assembléa geral, afim de eleger o conselho que tem de reger os trabalhos da sociedade no anno de 1861 a 1862, domingo 17 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 13 de março de 1861.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

CASA DE commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 93.

O aeronauta Elias Bernardi, tendo pelo motivo imprevisto da chuva, que cahio no domingo passado, deixado de dar a representação, que annunciara para a sua estréa nesta cidade, não pode omittir uma satisfação ao respeitavel publico por essa causa; a qual julga sufficiente para exime-lo de qualquer responsabilidade, visto que não é ella facto proprio.

Certo pois de ser aceita esta expressão, espera que será honrado com a assistencia do mesmo publico no dia domingo proximo futuro, quando offerecer-lhe-ha o espectaculo já annunciado, permittindo-lhe o tempo; e no qual se esforçará por satisfazer a expectação publica para ascenção do balão aerostatico e mais jogos de gymnastica.

Tendo ainda alguns bilhetes, as pessoas que os quizerem, podem dirigir-se a rua estreita do Rosario, n. 20, casa do Sr. Zebedeu.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a' venda os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio, na thesouraria das loterias na rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto & Irmão, na praça da Boa-Vista loja de cera n. 9 do Sr. Pedro Ignacio Baptista, as rodas da dita loteria andarão infallivelmente em o dia quarta-feira 20 do presente mez de março. Abaixo vai transcripto o novo plano que o Exm. Sr. presidente se dignou approvar.

PLANO.

3000 bilhetes a 5$............	15:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.	3:000$000
Liquido.	12:000$000

1 Premio de...........	5:000$	
2 Ditos de 800$........	1:600$	
1 Dito de...........	400$	
2 Ditos de 200$........	400$	
4 Ditos de 100$........	400$	
10 Ditos de 40$........	400$	
15 Ditos de 20$........	300$	
35 Ditos de 10$........	350$	
630 Ditos de 5$........	3:150$	
		12:000$000
700 Premiados.		
2300 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de um conto de reis estão sugeitas aos descontos das leis.

Thesouraria das loterias 7 de março de 1861.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 9 de março de 1861.—Assignado—Leitão da Cunha.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

LOTERIA DE Santa Rita de Cassia.

Na praça da Independencia n. 22 junto ao relojoeiro loja do abaixo assignado venderam-se os seguintes numeros em que sahiram as seguintes sortes:

1074	10:000$	Bilhete inteiro.
1782	900$	4 quartos.
1282	900$	Bilhete inteiro,
489	900$	Dito dito.
1985	200$	Meio bilhete.
2724	200$	Dito dito.
2239	100$	Dito dito.
1417	100$	Bilhete inteiro.
1319	100$	1 quarto.
142	100$	Meio bilhete.

e outros de 20$ e 40$.

Na mesma loja e nas mais do costume acham-se a venda os bilhetes e meios da quarta parte da primeira do Espirito Santo, garantidos dcs 12 por cento geraes e 2 provinciaes por

Santos Vieira.

Bilhete inteiro 6$000
Meio bilhete 3$000

Em porção de 50$ para cima bilhete 5$500 meio bilhete 2$750.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

Veneravel ordem terceira de S, Francisco da cidade do Recife.

Autorisado pelo nosso charissimo irmão ministro, convido a todos os nossos charissimos irmãos para que se dignem comparecer em nossa igreja pelas 2 horas da tarde do dia 15 do corrente, paramentados com seus habitos para em communidade acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para o que fomos convidados pela illustre irmandade. Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco 11 de março de 1861.—O secretario, Francisco Lopes da Silva.

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Tendo fallecido Antonio Victorino Pacheco, natural de Portugal, casado com D. Maria Joaquina Pacheco, sem filhos, deixando varios bens entre os quaes são quatro escravos; previne-se ao publico que não contratem bens daquelle casal sem que sejam partilhados com os herdeiros de Portugal.

Precisa-se

alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19.

Fogo artificial nunca visto,

Domingo 17 do corrente, de noite, terá lugar no largo de Santo Amaro, com 17 figuras, 227 rodas, 1 painel; este fogo é vindo do Pará no vapor, e depois de findo o fogo, no tablado da musica haverá um esplendido fandango tambem nunca visto nesta provincia.

— José Ferreira Junior, Portuguez, retira-se para a Europa.

—O abaixo assignado roga aos seus devedores, de ter a bondade de pagarem as suas contas em casa do Sr. Manoel & C. rua Nova n. 23.

Paulo Gaignoux.

— Na padaria da rua da matris da Boa-vista n. 26, precisa-se fallar com os seguintes Srs.:
Francisco Xavier Pereira do Carmo.
Hermillio Netto d'Azeredo Coutinho.
Benjamim Canuto dos Santos Lima.
Alferes, Cordeiro.
Feliciauno Antonio dos Prazeres.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo. Santos & C. mudaram o seu escriptorio para o pavimento terreo da casa da praça do Corpo Santo onde funccionou o consulado geral.

— Troca-se um sobrado de 2 andares no pateo do Carmo por um de 1 andar que seja grande e tenha quintal em qualquer das principaes ruas dos bairrros de Santo Antonio ou Boa-Vista: a pessoa que tiver e quizer fazer a troca appareça na praça da Independencia n. 6 e 8 que se dira' quem faz este negocio e não duvida voltar.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

Aos senhores devedores.

Encarecidamente roga-se aos senhores devedores á extincta firma de Almeida & Burgos, de mandarem saldar as suas contas durante o presente mez á loja da rua do Cabugá de Burgos Ponce de Leon, certos da que se assim o não fizerem, do principio de abril em diante só se poderão entender com o procurador do fôro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, que então ficará encarregado de promover judicialmente a cobrança dessas dividas sem distincção de pessoa alguma.

Saques para Portugal.

Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, com grande casa assobradada com todos os commodos possiveis: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

— Aluga-se o sitio Chacon onde morou o Sr. consul britannico: a tratar com o seu proprietario na rua do Vigario n. 13 ou na rua Real n. 15 e 17.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, por autorisação da mesa, convida a todos os seus charissimos irmãos para se acharem em nossa igreja no dia 15, pelas 2 horas da tarde, para acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos.

— Quem precisar de um perito cozinheiro para qualquer casa estrangeira ou nacional, dirija-se a rua Nova n. 50.

Casiadeira.

Quem precisar de casiar qualquer obra de alfaiate com muita perfeição, dirija-se ao becco da Bomba n. 5.

— Precisa-se de um rapaz de 16 annos de idade, pouco mais ou menos, dos chegados ultimamente do Porto, para caixeiro de taberna; na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, defronte da rua do Aragão.

— Aluga-se um segundo andar do sobrado na rua estreita do Rosario, onde morou o Illm. Sr. Dr. Feitosa: a tratar confronte n. 31.

Troca-se

um oratorio com as seguintes imagens: o Senhor Cruxificado, o Menino Deos, Santo Antonio, S. João, S. Joaquim, Sant'Anna; todas estas imagens são obra do Porto, e estão em bom estado, por baratissimo preço: a tratar na Baixa Verde n. 6, casa nova, junto da pinguella.

— Dominica Labat, franceza, retira-se para fóra do imperio.

Attenção.

Precisa-se de um menino portuguez de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella, e prefere-se dos ultimos chegados: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna.

— O Dr. Ludgero Vieira de Azevedo, medico do vapor de guerra «Thetis», tendo de retirar-se desta provincia, declara que nada deve a pessoa alguma.

— O Sr. Romão Antonio de Alcantara tem uma carta nesta typographia.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA. Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0|0 ao anno na fórma acima declarada

Recife 1.º de março de 1861.

— Desde o dia 7 do corrente que se ausentou da casa de Joaquim Ignacio R. Junior, o seu escravo Gonçalo, de idade de 22 annos, crioulo fullo, alto, grosso do corpo, muito picado de bexigas, tem uma cicatriz na canella direita e uma ferida no mesmo pé, foi visto na Capunga: quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista botica n. 22, que será bem recompensado.

— Manoel José da Costa, portuguez, vae para a cidade do Porto.

CURSOS DE Philosophia, de geographia e rhetorica

PELO BACHAREL

A. R. DE TORRES BANDEIRA,

Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:

1.º o estudo de geographia.
2.º o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções:

1.º de rethorica em geral.
2.º de poetica e analyse dos classicos.

— As illustres irmandades erectas na igreja matriz do Corpo Santo do Recife que desejarem possuir suas missas, vesperas e Te-Deum para serem executadas no seu novo orgão, e nos dias de suas festividades, o abaixo assignado offerece o seu diminuto prestimo para qualquer composição. E' de summa necessidade unirem-se com o orgão um contrabaixo e violoncello, quaes instrumentos, conservam o perfeito compasso por entre os cantores: a tratar na rua Direita n. 89, primeiro andar.

— Josepha Maria da Conceição vai a Europa.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua de Apollo n. 53, com commodos para familia, o qual está limpo e aceiado: a tratar na rua do Amorim n. 44.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia de duas pessoas para cozinhar e comprar e engommar: na rua larga do Rosario n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma: a tratar na rua do Queimado, loja n. 33, ou nos Afflictos, casa cinzenta, confronte a igreja.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1º de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Hras.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— O Sr. Antonio Henriques de Miranda que dizem ser empregadn publico e morar nos Afflictos, queira dirigir-se a esta typographia que se lhe precise fallar.

— Na rua do Cabuga' n. 16, deseja-se fallar com o Sr. Antonio José Villar, a negocio de seu interesse.

— Uma pessoa habilitada propõe se a ensinar primeiras letras em algum engenho ou fazenda de qualquer das comarcas do interior: para informações e ajustes na loja de fazendas n. 20 A, da rua do Crespo.

Arrematação de predios.

Nos dias 8, 12 e 15 do corrente mez tem de ser arrematados por venda, finda a audiencia do juizo dos orphãos, os predios seguintes: um sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cadeia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves n. 10, em solo proprio; um dito de 3 andares com sotão na rua da Cruz da mesma freguezia n. 21, solo foreiro; um dito de dous andares e sotão na mesma rua n. 5, com frente para o caes do Trapiche solo proprio; um dito de um andar na rua da Senzala Velha n. 1, solo proprio, os quaes vão á praça a requerimento da viuva e inventariante do finado Antonio Pedro das Neves, sendo effectuada a arrematação na praça do dia 15.

— Roga-se ao senhor que conversou no lugar de Fóra de Portas com o Sr. Francisco Rufino perguntando por Theodoro Rabello da Luz disse que tinha em seu poder uns bens que por morte de seu pai Domingos Rabello da Luz lhe pertenciam e a seus irmãos, tenha a bondade declarar por esta folha onde sua morada para ser procurado.

— Aceitam-se lições em casas particulares de linguas franceza, grega e italiana, cujas linguas ensinam-se grammaticalmente a ler, traduzir e fallar com o seu verdadeiro accento. O respectivo professor indicará quaes as meninas e senhoras que já se pozeram promptas em um anno lectivo. Tambem se aceitam lições para fóra da cidade, mediante condicção e pelo que se convencionar: a tratar na rua Direita n. 89, primeiro andar.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

Para uma casa ingleza.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, pode ser forra ou captiva: na rua do Imperador n. 31, amazem do gaz.

Escriptorio de advocacia.

Os Drs. João José Ferreira de Aguiar e Aprigio Justiniano da Silva Guimarães teem estabelecido o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar, onde podem ser procurados todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo.

Tendo a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos de fazer o seu transito pelas ruas da camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, praça da Independencia, Crespo, Imperador, caes de Apollo, Cadeia, Cruz, Trapiche: roga-se, portanto, aos moradores das referidas ruas, que tenham a bondade de limpar as testadas de suas casas.

Francisco J. dos Passos Guimarães.
Escrivão interino.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos convida aos senhores reverendos sacerdotes e a todos os irmãos da mesma irmandade para comparecerem pelas 3 horas da tarde do dia 15 do corrente, no convento do Carmo, afim de acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos á matriz do Corpo Santo.—O escrivão interino,

Francisco J. dos Passos Guimarães.

— Pede-se aos senhores irmãos da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos que tiverem capas em seu poder, e que não possam acompanhar a procissão do mesmo Senhor, queiram ter a bondade de as mandar ao respectivo thesoureiro.

— Perdeu-se no dia 11 do corrente, desde o largo do Corpo Santo até o becco do Noronha, no Recife, uma carta dirigida ao Sr. Alfredo Alves da Silva Freire, de Barreiros, contendo duas ordens, uma sacada por Antonio Henriques Wanderley contra o Sr Manoel Alves Ferreira, e outra por Manoel de Moraes Bello contra os Srs. Cerqueira & Silva, ambas a favor do mesmo Sr. Alfredo: roga-se a quem a achou o obsequio de entrega-la no pateo do Carmo n. 15, ou na rua do Vigario n. 7, armazem.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO-SANTO, ERECTA NO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos para que se dignem comparecer, no dia 15 do corrente pelas 2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para a qual fomos convidados. Consistorio em mesa, 13 de março de 1861.

O secretario,
J. G. da Silva e Mello.

Attenção.

Antonio da Costa e Silva Maduro testamenteiro e inventariante do casal de seu fallecido pai o Sr. Miguel Antonio da Costa e Silva, tendo de prestar contas aos mais herdeiros pede encarecidamente aos devedores ao dito casal de virem ou mandarem pagar as suas contas na praça do Corpo Santo n. 21, loja de cabos.

— Precisa se de um caixeiro que tenha pratica de taberna dando fiador a sua conducta: na travessa da rua das Cruzes n. 14.

CHARISSIMO CONSELHEIRO.

Beatus venter, qui te portavit !!!

Conselho e agua, amigo, só se dá á quem pede; e tudo mais é historia!

Os estudantes da rua Direita não são saguis, que morram de caretas, para o que Vmc., fallando com pouco ensino, tem bom gosto; e quem não vê isto é peneira nos olhos que tem. Elles teem visto cousas mais feias—sapo comendo brasa viva, e cobra engolindo sapo. São moços da moda, gostam muito do que é bonito, por que do que é feio livre-os Deus; nem dos tolos e no mais....

Assim, pois, meu mimoso moralisador, se Vmc. é a espada do mundo, o censor das turbas, ou vive no mundo da lua, para que não sabe pregando aos paes de familias, que eduquem melhor as suas filhinhas, coitadinhas! para que cessem os escandalos, que tanto ferem seus ouvidinhos castos, e pudicos?!....

Mr. Elias está na terra. O balão aerio ahi está, e quem não quizer soffrer os contratempos do mundo metta-se nelle, e suba, que nós ficaremos olhando bem por baixo. E viva a patria.

O *sova-critico.*

Irmandade das almas da matriz do Corpo Santo.

A mesa regedora da irmandade das almas erecta na matriz do Corpo Santo, pelo convite que teve da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no dia 15 do corrente pelas 2 horas da tarde no consistorio da irmandade, afim de encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.—O escrivão interino, Manoel Moreira Campos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O actual escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a comparecerem na sexta-feira 15 do corrente no consistorio da irmandade para encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos. Recife 13 de março de 1861.—O escrivão, Joaquim Francisco da Silva Junior.

— O Sr. Carlos Augusto da C. Ribeiro dirija-se a' loja da rua do Crespo n. 20, a concluir o negocio que não ignora.

Attenção. Ordem terceira do Carmo.

O abaixo assignado secretario da veneravel ordem 3.ª da Senhora do Carmo, do Recife scientifica aos irmãos da mesma, que compareção na igreja da mesma veneravel ordem 3.ª, no dia 15 do corrente as 2 horas da tarde paramentados com seus habitos para acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesuz dos Passos. Secretaria da veneravel ordem 3.ª do Carmo, 12 de março de 1861.—O secretario, Antonio da Silva Gusmão Junior.

200$ de gratificação.

Fugio no dia 28 de outubro de 1860 da refinação da rua Nova de Santa Rita, de José Alves Guimaraes, n. 53 um moleque por nome Antonio, crioulo, de idade de 18 annos pouco mais ou menos bem preto, bem parecido, bem fallante, é nafico de um quarto, parecendo o pé desse lado mais pequeno que o outro, tem uma sicatriz em uma das canellas, diz elle ser de um estrépe e que é essa a ferida que o faz mancar quado anda, foi comprado a 20 de outubro de 1860 ao Sr. Manoel Leocadio de Lima, este o vendeu por ordem de seu pai o Sr. Julião Leocadio de Lima morador em Goiabira, consta que este senhor o dera por compra em Tabaiana, supõe-se ter a companhado alguns matutos que costumam cenduzir sál para o lado de Goiabira, porque no dia de sua fuga, esteve com o escravo do Sr. vigario da Boa-vista, e estes disseram que elle tinha hido em um armazem de sal ver um companheiro que lá tinha: Pede-se aos Srs. capitaes de campo, e mesmo as pessoas particulares a descuberta de tal moleque, que serão gratificados com 200$ a quem o entregar a seu senhor, ou na Parahyba ao Sr. Antonio Alexandrino de Lima, ou Braz José Velho de Lima, ou dá-se 100$ a quem der delle noticia certa.

— Precisa-se de uma pessoa para se encarregar de algumas cobranças com porcentagem: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Deseja-se fallar ao Sr. Camillo da Cunha Figueiredo, na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Y. W. Bermmgham retira-se para os Estados-Unidos.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribnir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA. 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tosses,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa de original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outres propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo per escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participãm aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendepie a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Officina de marmore.
Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

— Quem annunciou querer comprar um taxo grande de cobre: dirija-se á rua da Praia, armazem de João Dounelly, que vende em conta.

— Traspassa-se o arrendamento do grande sitio na estrada dos Afflictos ao lado do becco do Espinheiro, junto ao major Antunes: a tratar na escadinha da alfandega, armazem de Paula Lopes, com Candido & G. Alcoforado

— Perdeu-se do hospital Pedro II até a rua Nova, uma chave de broca: quem achou e quizer restituir a seu dono, dirija-se a rua Nova n. 41, que será gratificado.

— Em casa de D. P. Wild & C., no largo do Corpo Santo n. 13, vendem-se libras sterlinas.

— Joaquim da Silva Castro perdeu uma loneta de ouro no domingo 10 do corrente, no hospital Pedro II; quem a chou e queira restitui-la, dirija-se a rua do Crespo n. 8, que se gratificará.

Pianos.
Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Lourenço Senhorinho de Menezes Cysneiro, scientifica aos seus amigos, que d'ora em diante assignar-se-ha por Lourenço de Menezes Cysneiro Bandeira e Mello.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, para todo o serviço de uma casa estrangeira com pouca familia, pagando-se 30$ mensaes: na fundição do Sr. Starr.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Costureiras.

Precisa-se de 6 senhoras de boa conducta que saibam cozer costura de alfaiate para cozerem por dia em casa de familia, paga-se bem: na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

AMA

No caes de Apolo n. 57, junto a ponte se dirá quem precisa de uma ama escrava, de bôa conducta, para ser empregada unicamente em engommado e costura, paga-se bem.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— O abaixo assignado scientifica a quem interessar, que se acha residindo na rua do caes do Ramos n. 40, segundo andar.

José Muniz Teixeira Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Os abaixo assignados fazem sciente, que a sociedade que existia entre elles nesta praça sob a firma de Braga, Silva & C., terminou em 31 de dezembro proximo passado, e que desde aquella data se acha a referida firma em liquidação.

Recife 11 de março de 1861.

J. M. Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Junior

— Convido os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco a constituirem-se em assembléa geral no dia 19 do corrente, ao meio dia, nas casas do banco para dar-se cumprimento ao art. 23 dos estatutos, combinado com a lei n. 1083 de 22 de agosto do anno proximo findo. Recife 12 de março de 1861.— Visconde de Camaragibe, presidente.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de vender na rua, que seja fiel e diligente, paga-se bem: na praça da Independencia, loja de ourives n. 33.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias ssphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Aluga-se o armazem n. 7 sito na rua do caes de Apollo, sendo optimo para assucar ou outro qualquer deposito de generos, estando todo travejado, o que pode servir para guardar certos generos, tendo o quintal murado e cacimba, neo favoral embarque ao pé da porta: a tratar o pateo de S. Pedro n. 6

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Precisa se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engomar, na rua larga do Rosario n. 37 no 1° andar.

— Aluga-se uma casa terrea na Solidade, propria para rapazes solteiros, na rua do Queimado n. 77.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso
aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprомptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE
DE
ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL
PELO ACADEMICO
MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter-se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Direito romano.

Havendo a congregação da Faculdade de Direito desta cidade adoptado para texto das prelecções de direito romano no corrente anno as *instituições* de Warnkœnig em substituição aos *elementos* de Waldeck, os senhores estudantes do primeiro anno que quizerem ter aquella obra em portuguez, podem deixar seus nomes e o importe da assignatura (10$000), na loja de livros do Sr. Antonio Domingues, na rua do Collegio n. 67, onde receberão as 64 paginas que já se acham impressas.

L. A. Warnkœnig.

Em latim, na loja de livros da rua do Collegio numero 67.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— A pessoa que tem em si uma carta e livros vindo do Rio de Janeiro para serem aqui entregues ao Dr. Francisco de Paula Baptista digne-se fazer prompta entrega, ou annunciar sua morada e seu nome para ser com urgencia procurado; pois que toda a demora está sendo prejudicial.

— Precisa-se fallar com o Sr. tenente H. de primeira linha, que ha pouco se mudou de Olinda: no Varadouro, appareça que o mesmo senhor não ignora, isto nestes 4 dias, do contrario terá de ver seu nome por inteiro, e qual é o negocio. Olinda 11 de março de 1861.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 112 da rua da Senzalla Velha: quem o pretender, dirija-se ao sotão do mesmo sobrado que achará com quem tratar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Domingo 17 haverá sessão extraordinaria da assembléa geral; os senhores socios dignem-se de comparecer as 10 horas da manhãa na sala da mesma, afim de scientificarem-se do resultado dos trabalhos principiados nas anteriores sessões. Outro sim declaro aos senhores socios que o novo thesoureiro já está habilitado a receber as mensalidades daquelles que não quizerem continuar com o debito das mesmas.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 12 de março de 1861.

João Francisco Marques.
1.° secretario.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

A mesa administrativa por convite que teve da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, pelo presente convida a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da nossa irmandade no dia 15 do corrente pelas 3 horas da tarde, e encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

B. M. Pinheiro,
Secretario.

—Antonio Luiz Machado Brandão retira-se para Portugal, á tratar de sua saude.

Compras.

— Compra-se um balcão para uma padaria: no becco Largo, defronte do barbeiro, taberna n. 2.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compra-se um pardo moço, sadio e intelligente, cuja idade não exceda de 16 annos, a tratar no Mondego, casa n. 103.

— Compra-se um preto moço e robusto para o serviço de campo: a tratar no Mondego, casa numero 103.

— Compra-se uma preta moça e robusta, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que faça as compras: a tratar no Mondego, casa n. 103.

— Compra-se uma balança grande com correntes de ferro e conchas de páo, que esteja em bom estado: quem tiver para vender annuncie, ou dirija-se á rua do Trapiche n. 28, que achará com quem tratar.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

— Compra-se um escravo moço de bonita figura sendo official de sapateiro paga-se bem: na rua Direita n. 5, se dira' quem o quer.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Vendas.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 35: a tratar na mesma.

— Vende-se uma vacca de raça tourina por 50$: no sitio de Antonio Leal de Barros, na rua de João Fernandes Vieira junto ao Manguinho.

Arcos para saias á balão.

No armazem de fazendas de João José de Gouvêa, rua do Queimado n. 29, vende-se a 160 rs. a vara.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se as prelecções de Hermeneutica Juridica, obra nova, composta pelo Dr. Francisco de Paula Baptista; na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego; preço 7$ cada um exemplar.

Farelo.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, na loja de fazendas de 4 portas n. 55, vendem-se saccos de farelo barato para acabar, saccos grandes.

Na rua do Aragão n. 15,

vendem-se continuamente os melhores e mais bem sortidos bicos e rendas, rendas e bicos da terra, que á vista do preço e qualidade ninguem deixará de comprar: na rua do Aragão n. 15.

Manteletes a 10$ e a 12$ no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares.

Parece incrivel vender-se ricos manteletes de grosdenaple preto de apurado gosto pelo diminuto preço de 10$ e a 12$, porem se vendem por este diminuto preço por ter grande quantidade e só com o fim de apurar dinheiro, assim como cortes de colletes de casemira preta pelo diminuto preço de 1$500 ao corte, vestimentas para meninos de 5 a 8 annos por 3$500 cada uma e outras muitas fazendas e roupas feitas.

3$000.

A superior farinha de mandioca vende-se ao modico preço de 3$ a sacca a dinheiro em porções de 10 saccas para cima, para acabar: no armazem de Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

Escravos pessas.

Vendem-se dous moleques, sendo um official de ferreiro, um escravo de 24 annos de idade e de boa conducta, 1 dito bom criado, 1 escrava de 35 annos annos por 800$ rs., 1 dita de 25 annos, excellente engommadeira e cozinheira: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Queijo suisso

vindo pelo vapor francez a 600 rs. a libra: vende-se na rua da Cruz n. 17.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro estão para vender-se dous cabriolets de 4 rodas, muito maneiros e em bom estado.

Attenção attenção attenção

Louça louça louça
Rua rua rua
Das Cruzes Cruzes
N 41 41
vidros e porcelanas finas tudo pelo menos preço.

Cinto com fivela,

Na rua do Crespo, loja de miudezas n. 7, vende-se cinto para senhora com fivela de aço, ultima moda.

Organdys a 280 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, ha para vender o mais rico organdys de lindissimos padrões, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, luvas de seda pretas enfeitadas superiores, cortes de chita franceza com 11 covados pelo baratissimo preço de 2$400 cada um, enfeites de vidrilhos pretos muito finos a 2$ cada um, e outras muitas fazendas pretas de seda para a quaresma.

Luvas de pellica.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda pelo ultimo vapor as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, assim como espelhos redondos de excellente vidro e de bom tamanho, que se vende pelo baratissimo preço de 5$.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa muito fresco, garante-se ao comprador a boa qualidade: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Fazendas baratas

Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo.

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas de fustão lavradas a 5$500.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.

Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.

Mantas pretas de linho bordadas a 8$.

Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.

Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.

Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.

Sarja preta hespanhola boa a 2$.

Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.

Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.

Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.

Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.

Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.

Gorgurão preto e bordade de côr delicada, o covado 4$.

Colletes de casemira pretos bordados a 8$.

Paletots de panno preto a 12$ e 18$.

Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.

Saias balão a 4$.

Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.

Ditos de seda pretos grandes a 14$.

Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.

Ditos de phantasia em cartão a 15$.

Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.

Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.

Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.

Chapeos pretos francezes finos a 8$.

Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Baratissimos paliteiros da porcelana dourada.

A loja da aguia branca está vendendo paliteiros de porcelana dourada de muito bonitas figuras e moldes pelos baratissimos preços de 1$, 1$200 e 1$500 cada um, por tão diminutas quantias ninguem deixará de comprar uma obra de que precisa todos os dias e se pela barateza alguem duvidar da bondade e perfeição delles é dirigir-se á rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca, que se convencerá da verdade e infallivelmente comprará.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.

Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.

Ditos de castor pretos e brancos a 16$.

Chapéos lisos para senhora a 25$.

Ditos de velludo côr azul a 18$.

Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.

Ditos ditos para menino a 5$.

Lindos gorros para meninos a 3$.

Bonets de velludo a 5$.

Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.

Chapéos de sol francezes de seda a 7$.

Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Cebolas novas a 1,280 rs. o cento.

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:

Vinho do Porto.

Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.

Oleo de linhaça.

Alvaiade.

Secante.

Azarcão.

Encarnado veneriano em pó.

— Vende se a casa terrea com sotão sita na rua da Roda do bairro de Santo Antonio n. 52, em solo foreiro; a tratar com o Lima, no Forte do Mattos.

A dinheiro.

Fazendas boas e baratas.

GURGEL & PERDIGÃO.

Ainda vendem grosdenaples preto muito largo e encorpado a 2$, é tão bar que todos que tem visto não deixaram comprar

Vestidos bordados a velludo, barra aquille, ditos de seda de duas saias.

Mantas pretas modernas com 4 palmos de largura por 8$ val 14$.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Chales de cachemira ponta redonda e bolota, ditos de touquim brancos superiores.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Saias balão lisa e com babados e de arcos para senhora e meninas.

Vestidos de cambraia brancos bordados. de barege e gaze de sedas.

Vestidos de seda de cores, ditos de blonde com manta, capella etc.

Camisas de linho para senhora, ditas para meninos de todas as idades.

Cassas, organdys, diamantina, chita clara e escuras, francezas e inglezas

Franjas pretas manguitos, gollas de traspasso, flores soltas, fitas para sinto.

ROUPA FEITA.

Vende-se neste estabelecimento um completo sortimento de fazendas e roupa feita por preço tão barato que parece incrivel: na rua da Cadeia loja n. 23 confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão, dão-se amostras.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

E' barato que admira Uma 6$000.

Mantas pretas de filó de seda, blonde e dentelle: na rua do Crespo n. 8.

Manteletes de grosdenaple

e filó e de dentelle, pretos.

Casacas, calças, colletes

pretos muito finas e baratas.

Sarja e setim macáo preto

grosdenaple e nobreza lavrada, pretas mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar: na rua do Crespo n. 8, loja do sucessor de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15. armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

25—RUA NOVA—25

Grande deposito de pianos fortes

DOS

MAIS AFAMADOS FABRICANTES DA EUROPA

DE

J. P. VOGELEY.

Este acreditado estabelecimento acaba de receber da Europa alguns pianos da celebre fabrica de C. SHEEL de Cassel; o proprietario deste estabelecimento toma a liberdade de convidar os professores, dilectanti e amadores deste instrumento para que se dignem vir apreciar as excellentes qualidades destes pianos, e juntamente observar a perfeição do trabalho unido á elegancia e esmerado gosto deste afamado fabricante.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15--Rua da Cadeia do Recife--15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C, unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 pelmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimo preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia brancas, rua do Queimado n. 16:

Barato que admira.

Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4:

Farinha de mandioca de superior qualidade a 3$200.

Saccos com milho de 22 cuias muito novo a 3$400.

Farelo, saccos grandes, a 4$500.

Gomma muito nova e de muito boa qualidade a 3$500.

Cera de carnauba, arroba a 9$.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.

Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.

Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.

Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.

Ditos de setim macáo a 6$ idem.

Ditos de casemira preta a 5$ idem.

Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.

Paletots de estamenha a 5$.

Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.

Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.

Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.

Ditos de meia casemira a 10$.

Ditos de casemira muito fina a 14$.

Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

A 1,800 a coberta.

Rua do Queimado n. 19,

armazem de fazendas, vende-se as lindas cobertas de chita desenho chinez e pelo barato preço de 1,800 rs.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples preto spelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

Terrenos na rua do Brum

Vendem-se 30, 40 ou 50 palmos de terreno com 300 de fundo, tudo bem aterrado e proprio para se edificarem estabelecimentos de padarias, refinações, ou outros quaesquer por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos; a tratar na rua da Madre de Deos n. 6.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

— Vende-se muito em conta uma arroba de doce de cajú secco e uma lata com 11 libras de jaléa; no deposito de pão, rua estreita do Rosario em frente ao becco estreito do Rosario. Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado de dous andares, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco: quem pretender, falle no mesmo sobrado.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinlo a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e da todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °/. o calçado de senhora e o de homem 10 °/. do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000
Senhora.	
Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000
Meninos e meninas.	
Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Cassas

padrões de organdys

A 240 rs. o covado: na bem conhecida loja da rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

Enfeites de cabeça

muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho: tudo se vende por barattissimo preço para acabar.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Venda de um cavallo.

Na rua do Jardim n. 19, ha para vender um cavallo que serve para todo o serviço, que se vende muito em conta.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relegios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se um escravo de idade de 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, proprio para sitio ou engenho, e permuta-se com uma escrava, e se faz toda e qualquer transacção á vista dos compradores: quem pretender, dirija-se ao convento do Carmo, a tratar com Fr. Manoel de Santa Clara dos Anjos.

Cabriolet.

Vende-se por muito barato preço a prazo ou á vista um excellente cabriolet americano com 4 rodas, em optimo estado: a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo :

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

PROGRESSO
8 largo da Penha 8

O proprietario deste armazem, tendo resolvido augmentar seu estabelecimento com todo aceio para melhor commodidade de seus numerosos freguezes, e como para esse fim lhe seja preciso desfazer-se da maior parte dos generos existentes, acha-se, portanto, disposto á vendê-los por menos do que em outra qualquer parte, o em proporção dos abaixo mencionados, poderão julgar todos os mais, affiançando-se-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos ultimamente chegados neste vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda com differentes qualidades a 1$600 rs. cada uma.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha no mercado a 2$500, 2$ e 1$600.

Maçã de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. em porção se fará algum abatimento.

Figos de comadre em caixas de 16 libras a 2$ e a retalho a 200 rs. a libra.

Calçado.

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, loja que foi de confeitaria, vendem-se sapatos francezes com salto para senhora a 2$, ditos rasos a 1$600, ditos de trança a 1$280, encontra-se tambem botinas com salto para menina de ns. 18 a 31, ditos de marroquim e lustre sem salto de ns. 19 a 25, sapatinhos com colchete, de marroquim e lustre ns. 19 a 25, botinas para homem e senhora.

Canna e espirito.

Vende-se canna em garrafas a 240 réis, e espirito de vinho barato : na travessa do do pateo do Paraizo n. 16 casa pintada de amarello.

— Vende-se o engenho Serraria situado na freguezia do Cabo ; a tratar nesta praça com o Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Góes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se aprompta qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituido por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

E' baratissimo !

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço : dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, laja d'Aguia-Branca.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannes a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, cas pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Perfumarias
novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfnmarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte : sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada. proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho ; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Verdadeira pechincha.
A 5$ o corte.

Vendem-se no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, cortes de casemira muito fina e pelo baratissimo preço de 5$: quem precisar, approveite a accasião de comprar, cortes de velludo preto bordados para collete, fazenda superior, a 6$.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel : na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— **Arados americanos e machina para lavar roupa : em casa de S. P. Jos hnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito fianas a 640 rs a vara ; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas ; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas ; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas ; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado ; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado ; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado ; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado ; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça ; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia ; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia ; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro : na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia ; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia ; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Para marcar roupa.

A loja d'aguia branca recebeu a apreciavel tinta para marcar roupa, a qual por sua bondade se torna necessaria a todas as familias, porque com ella se previne a perda das peças, e é muito melhor e mais commodo que a marca com linha. As caixinhas trazem 2 frasquinhos, e dellas se vê o modo facil e seguro de que se servirá a pessoa para marcar ; custa cada caixinha o diminuto preço de 1$600 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio ; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel : na rua do Queimado n 16, loja d'aguia branca.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara ; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Enfeites de vidrilho a 2$.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitos enfeites de vidrilho pelo diminuto preço de 2$: em dita loja, rua do Queimado n. 16.

Manteletes pretos superiores.

Rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua do Rosario, vendem-se ricos manteletes de grosdenaples preto com enfeites de vidrilhos e duas ordens de bico pelo baratissimo preço de 25$ cada um.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty ; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Admiração
a 1,900 cada um.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, vende-se lençóes de linho muito fino pela pechincha de 1,900 rs.

— Vende-se um terreno com alicerces para levantar casa com 140 palmos de fundos, na rua do Quiabo, freguezia dos Afogados : a tratar na rua Imperial n. 67.

Ricos cintos com fivela de aço

Vende-se a 5$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33, da boa fama.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, brancas e de cores, pelo baratissimo preço de 2$500 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33, da boa fama.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor degarganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades noventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomassecundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America nSul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra : vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo de Lisboa superior, chegado ultimamente, a 4$ e 5$ por secca.

Ricos cortes de seda preta com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua do Rosario, vendem-se ricos cortes de vestido de seda preta com babados, pelo baratissimo preço de 50$ cada um, grosdenaple preto pelo barato preço de 1$500 o covado, dito fino a 1$600, dito muito superior a 1$800, dito largo superior a 2$300, cassa organdys pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, paletots de panno fino preto a 20$ cada um, ditos de casemira de cor a 9$ cada um, ditos de dita a 11$, ditos de panno fino cor de café a 25$, ditos sobrecasacos muito finos a 28$ cada um : a pessoa que vier a este estabelecimento achará muito boas fazendas, de que não se faz mensão, por preços muito commodos.

— Vendem-se tres bois mansos para carro : no Manguinho n. 43.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, adinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Só no largo da Alfandega n. 18.

Farinha superior a 3$520.
Feijão branco e mulatinho;
Macarrão, talharim e ietria,
Só é barato a 5$ e 8$000 rs.

Leite puro.

Manda-se entregar, sendo na freguezia da Boa-Vista, leite puro a 320 rs. a garrafa : a tratar na rua do Aragão, casa n. 40.

Franjas.
Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se franjas pretas com vidrilho ou sem elle, de lindos padrões, que se vende muito barato, ditas de cores de todas as larguras e por todos os preços, ditas de linho tanto de cores como brancas, ditas com bolota e sem ella para cortinados ou para toalhas, e para panno da Costa, tudo isto por preços que admiram, e só se vende na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma preta crioula, optima para todo o serviço domestico ; na rua de Santa Rita numero 83.

Fardamento do quarto de artilharia.

Na rua Nova n. 58, 1.° andar, vende-se por preço commodo um fardamento do quarto, tanto serve para artilharia como para cavalharia, de panno muito fino.

Aos senhores de engenho grande reducção nos preços de moendas.

Braga, Silva & C., achando-se em liquidação, e para fecharem contas, resolveram fazer uma grande reducção nos preços das moendas, e meias moendas de todas as dimensões existentes no seu armazem na rua da Moeda (Forte do Mato).

Os compradores queiram dirigir-se ao escriptorio n. 44, rua do Trapiche.

Recife, 11 de março de 1861.

— Vende-se uma carroça nova para cavallo, o um carrinho da alfandega com muito pouco uso : na rua nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira, numero 11.

A grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16,

tem effectivamente um grande e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que o proprietario da mesma tem resolvido a vender, tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por muito menos do que em outra qualquer parte ; os senhores commerciantes da praça e de fóra acharão sempre promptos de 1,000 a 2,000 pares pregados para supprir qualquer encommenda sem demora, assim como tamancos a moda do Porto a 1$500.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 20 annos, com algumas habilidades : a tratar na rua do Hospicio n. 62.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 8 do corrente do sitio de Paulo José Gomes, da Capunga, uma preta de nação Caçange, de nome Josepha, idade de 50 annos pouco mais ou menos, roga-se as autoridades ou a qualquer pessoa que a pegar leva-la ao dito sitio, ou ao armazem de madeira da rua da Concordia n. 1 ou rua do Imperador n. 49 que será generosamente recompensado.

Gratifica-se com 100,000 réis.

Ausentou-se de casa do abaixo assignado, morador em Goianna, rua do Meio, taberna n. 64, de baixo do sobrado que volta para a ribeira, no dia 26 de fevereiro proximo findo, a escrava Ignacia, crioula, a qual tem os signaes seguintes : idade de 30 annos, bastante alta, secca do corpo, cor avermelhada, nariz e beiços grossos, bocca grande e fallas brandas, quando se ri abre bastante a bocca, e quando carrega peso entorta um pouco o pescoço, andar moderado e dengoso ; levou comsigo toda a roupa que possuia, tem bons vestidos e com babados, panno fino, algum ouro, vestidos velhos e panno da Costa, costuma andar calçada, tem semblante sizudo, e quando lhe parece diz que é forra ou que tem dinheiro para sua liberdade, mas nunca lhe foi visto. Esta escrava nasceu no sertão do Pombal, d'onde veio com idade de 14 para 15 annos, foi comprada por Joaquim José da Costa, morador nesta cidade, que a possuia ha 14 annos, e duante este tempo o mesmo Sr. Costa tem morado nos lugares seguintes : Tegicupapo, Praia de Carne de Vacca, Ponta de Pedra e ilha de Itamaracá ; outros lugares ha que ella tem parentes e conhecidos, e até poderá dizer que ainda pertence ao dito Sr. Costa, para assim se não tornar suspeita. Roga-se portanto as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo que da dita escrava trouxerem noticia, de apprehenderem e a levarem a seu senhor no lugar acima designado, e em ausencia deste por estar proximo a retirar-se para o Recife, a poderão fazer a seu cunhado o Sr. Thomaz Antonio Guimarães, Antero Militão Guimarães, ou Luiz José de Miranda ; no Recife ao Sr. Luiz Antonio dos Santos Pereira, na rua dos Martyrios n. 36. Se alguem tiver della noticia, mesmo estando em lugar que a não possam pegar por temerem o patronato, basta que seja vista por tres pessoas que em juizo provem este facto, que receberão a gratificação acima. Desde já protesto com todo o rigor da lei haver percas e damnos, e punir o crime contra quem quer que tenha tal procedimento : tambem se vende a dita escrava mesmo ausente, pela quantia de 1:200$, dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste meu annuncio. Goianna 10 de março de 1861.

José Gomes Ferreira da Silva.

— Fugio no dia segunda-feira 4 do corrente, o moleque de nome Bertho, de estaura regular, corpo grosso, cara larga lisa e reluzenta, sem barba, com alguns signaes de talhos junta a bocca do um couce de cavallo, tem falta de alguns cabellos de carregar canecos d'agua, pés largos e grandes, e representa ter de 18 a 20 annos ; foi vestido de camisa de mangas curtas de algodão branco e calça azul tambem de algodão : quem o prender leve a casa do tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, morader na rua do Seve, ou na Ilha dos Ratos, que será gratificado.

— No dia 30 de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Cruçahi da comarca do Pão d'Alho um escravo de nome Virissimo com os signaes seguintes : côr preta, repersenta ter 35 annos de idade, alto espadaudo, pés grandes, nariz apapagaiado, e pequeno, falla um pouco atrapalhado, tem falta de dentes na frente, quananda curva as pernas, muito possante e esperto, e é de nação Angola ; suppõ-se andar pelo engenho Arepibú da freguezia da Escada, ou em Areticum em Barreiros ; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehenderem e de o conduzirem ao engenho Cruçahi ou na cidade do Recife na rua da Cruz n. 62 terceiro andar, onde serão gennerosamente recompensados e protesta-se contra quem o tiver acoitado.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado, um negro de nome Felippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes : côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas mal feitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não perteneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapato de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baêta verde já velha aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa côr de chumbo já velho ; é de suppôr que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria : a pessoa que o trouxer ao referido engenho ou á rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

A historia em chinellas.

Sabbado, sete philosophos parisienses, que são mais espirituosos do que os sete sabios da Grecia, jantavam alegremente ás oito horas da noite n'uma das mais sumptuosas salas da cidade universal. A mesa estava litteralmente sobrecarregada das maravilhas da ouriverasia ; as mais bellas flores, não direi da estação, mas de todas as estações, desabrochavam-se n'uma jardineira de bronze dourado, esculpido e cinzelado por Feuchéres.

N'outra jardineira, vistosos cachos de cerejas, de uvas e morangos, que não eram de papelão, exhalavam no meio deste rigoroso inverno os perfumes da primavera, ostentavam as côres do verão e o bello riso da vindima.

Cada conviva tinha diante de si sete copos ; houve sete entradas. Pediu-se á cada um dos sete sabios que fosse sete vezes espirituoso, pois o banquete era pythagorico.

Depois de haver molhado por sete vezes os beiços no ouro e na purpura dos vinhos, declarou Nestor Roqueplan que elle abrogava as leis de Solon contra a embriaguez. Pois, quem não sabe que o legislador atheniense estabelecêra a pena de morte contra o archonte apanhado ebrio?

Esse aresto não sorprendeu, pois sabem todos que a taça de Nestor foi cantada pelo divino Homero.

Tal foi o começo de um *steepls-chase* philosophico. Repetirei mal tudo quanto naquella noite disseram de agradavel, espirituoso e paradoxal. Era a verdade prematura apparecendo com a mascara da loucura : a verdade de Erasmo e de Montaigne.

— Tomae nota, disse o Sr. Emilio de Girardin, Theophrasto, que eu represento aqui, disse que era melhor confiar-se á um cavallo sem freio do que á uma philosophia sem paradeiro.

Respondeu o Sr. conde D. que elle não temia os cavallos sem freio, nem as philosophias sem paradeiro, porque se os cavallos mais indomitos andam á mão, as philosophias mais atrevidas levam sempre á sabedoria.

Entre os sete sabios havia um que supportava paciente e espirituosamente uma rica herança.

— Vós, lhe disseram os outros, não tendes a palavra, pois não tendes mais philosophia.

— Eu, retorquiu elle, tenho muito mais do que vós ; Chilon disse : « As pedras do toque servem para experimentar o ouro,» e eu digo que o ouro é uma pedra de toque para experimentar os homens ; é por meio della que se conhecem os fortes e os fracos, os bons e os máos.

O doutor Cabarrus tomou a palavra para fallar contra as molestias do dinheiro.

— Tomae sentido ! disse-lhe F..., quando receitaes uma pilula mandaes doura-la ou pratea-la. Ainda mais : receitaes pó de ouro.

— É contra a molestia do ouro, respondeu Cabarrus. Vós bem sabeis que eu sou homœopatha.

Um grande pintor, talvez fosse Delacroix, censurou os medicos por serem mais que coloristas.

— Quando rouxo-terra, quando cinabrio, quando azul celeste ! E' pelos principios da pintura e não da medecina que vós outros salvaes os doentes.

— O que prova, disse o quinto sabio, que a medecina é uma tinta.

— Meus senhores, interrompeu Nestor Roqueplan, se a conversa tomar este rumo, o presidente ha de levantar a sessão, pondo o chapéu na cabeça.

O presidente poz um bonete *á la Saint Beuve* ; elle era calvo, e receiava endefluxar-se :

— Meus senhores, disse, não esperdicemos esse panno precioso á que chamam tempo.

— Oh ! exclamou o vizinho, se eu soubesse onde se vende esse panno, ia agora mesmo compra-lo ! Mas, quer queiramos quer não, elle rasga-se em nós e é dentro em pouco um trapo.

O presidente exclamou com ar sapiente :

Trapos, se quizerem, porém elles me são charos !

Os seus trapos ainda não são mui velhos.

— Já que o tempo é precioso, continuou elle, demo-nos pressa em correr após o supremo bem. Mas o que é o supremo bem ?

— É cada um cultivar seu jardim como Candido, disse o Sr. Emilio de Girardin.

— Antigo estylo, disse o terceiro sabio, o supremo bem é o poder.

— Oh ! sim, o poder, se não houvesse cortezãos, e se não fosse mister, quando se tem o poder, fazer-se cortezão dos cortezãos.

— Lembrae-vos, disse o Sr. conde de M..., destas bellas palavras de Henrique IV, que fôra obrigado á cortejar Henrique III : Feliz « daquelle que, contente com o pouco, não me conhece nem é por mim conhecido !»

O mais moço dos sete sabios disse que o supremo bem era o amor.

— O amor, disse o mais velho, é sempre o casamento do bem e do mal, da alma e do corpo, da loucura e da razão, do vinho e da agua.

— Quem falla ahi em deitar agua no vinho, exclamou um philosopho que se tornára pensativo bondo. É preciso votar aos deuses infernaes o nome daquelle que primeiro fez esse baptismo sacrilego.

— Plinio disse que foi Staphylo, o que era indigno de seu nome. Atheneo affirma que foi Amphyction. Sejam ambos amaldiçoados.

E todos levantaram os copos... Mas não acabaram.

Espalhou-se um espesso fumo pela sala ; acabava de pegar fogo a chaminé do sotão immediato.

Um criado fóra de si gritou :

— Agua !

As biccas, porém, estavam geladas. Felizmente estavam intactas as garrafas d'agua ; os convivas entregaram-as sem remorso á criadagem. Mas não foi sufficiente ; o perigo era eminente, foi preciso fazer cadeia e passar de mão em mão todo o vinho deitado nos copos. Já o sacrificio estava quasi consummado quando entraram os bombeiros estrepitosamente :

« Nada ! exclamaram elles ao ver aquella cadeia de Noé ; temos agua, guardae-nos o vinho.

O fogo não gosta dos bombeiros ; apaga-se á primeira intimação delles.

Assim foi interrompido o banquete dos sete sabios, talvez no momento em que iam achar o supremo bem.

Pozeram-se de novo á mesa ; um delles fez esta observação que no momento em que iam sendo quasi victimas de grande fogo, muitos pobres homens não o tinham em sufficiente quantidade.

Depois dessas simples palavras ditas com a eloquencia do coração, uma mulher veio sentar-se á mesa do banquete.

Era a caridade.

Eis a razão porque eu não digo o nome do amphytrião.

II

Morreu el-rei da Prussia, e não se dansou nas Tuilleries. Tudo se encadeia neste mundo. Quantos leques em repouso, quantos vestidos brancos, côr de rosa, azues, côr de violeta estão pendurados em Paris, porque a Prussia vestiu-se de luto !

Não gosto da dança, porém gosto de ver dansar. Aquelle bello cahos, aquellas spiraes, aquelles redemoinhos, aquelles arco-iris desembaraçam-me os pés e vôa nas rabecas de Atrauss para o céu dos encantos. E' tão bom viajar sem partir !

Era a viagem predilecta de Byron ; porém Byron gostava da walsa? Vêde esta bella apostrophe :

— Walsa, rainha das seducções ! Em tuas plagas nataes, Werther, ainda que demasiadamente propenso á corrupção decente e occulta, Werther anathematisou-te. A amavel Genlis, em seus certames com Stael, quizera proscrever-te dos bailes parisienses. E com tudo a moda proclamou-te e prendeu as rainhas assim como as simples damas. De hora em hora estende-se um circulo magico. Volteamos, e nossas cabeças tambem ! »

Novero, aquelle grande philosopho que dizia : « *Quando nada tenho que fazer escrevo maximas de Larochefoucauld*, tinha outro pensamento, era corrigir os pensamentos de Pascal. Escreveu elle um livro sobre a dansa :

« A França, disse, é uma das tres graças ; é a mais gentil das nove Musas.»

Por um quasi nada que Novero diz que era uma virtude theologal. Á se lhe dar credito, anda ella hombro á hombro com a poesia e com a estatuaria. Tem suas posições esculpturaes que desafiam os de Phidias e de Miguel Angelo ; tem seus acentos tragicos ; excede á comida pela malicia e rapidez da acção. N'uma palavra, e é uma bella phrase, « a dansa falla á alma.»

Depois desse bello exordio, o illustre Novero colloca-se entre Phidias, Racine e Moliére no templo da immortalidade. E, com effeito, se o dansador não tiver talento, se não houver estudo, historia, mythologia e geometria, se não tiver aprendido pintura e anatomia, será indigno de apparecer n'um salão. Não será digno de substituir a dansa do raciocinio a da imbecilidade.»

E como Novero é ao mesmo tempo palestrador e homem de engenho, digno de bater á todas as portas academicas, até á porta da academia das Bellas Artes, quer que se danse a fabula como Ticiano, historia como le Possin, o estylo como Boucher, o joco-serio como Vanloo, o comico como Témirs, a paysagem como Roysdael, e os animaes como Paulo Potter. Até aqui eu só sabia do *Ranz des vacches*.

Pois bem esta arte sublime, que teve Novero por historiador, desapparece como todos os deuses. Os realistas do *Chateau des fleurs* desthronisaram os idealistas do *faubourg S. Germain* os quaes conservaram em suas arias algumas recordações do minuete real. Luiz XIV não dansaria mais hoje, e vendo dansarmos, diria que seu reinado já acabou.

Amaes á lord Byron, aos versos heroicos, e á dansa.

Eis o que dizia uma senhora á Alfredo de Musset, não quando era moço,—sempre o foi,—mas quando tinha vinte annos. Poder-se-ha applicar esse mesmo verso ao nosso seculo antes á mocidade do nosso seculo; dizem que hoje é velho. No anno da graça de 1861, das tres cousas de que gostava, esqueceu-se de duas. Os Inglezes deixaram lord Byron por Pennyson, poeta laureado, (ó Southey !); apenas perdoaram alguns trechos do *Child Harold* que se recitam nos collegios de meninas, e os versos heroicos, não o são senão no Odeon. A dansa ainda tem por si a musica e as moças, porém o combate acabaria dentro em pouco por falta de combatentes, se não houvesse sempre moças para casar. Eis uma importante questão que deve preoccupar os economistas. Sustentam as mães de familia que a primeira palavra do contrato de casamento, é uma contradansa, e a ultima uma walsa. Mas quantos dansadores e walsadores ficam no campo ! A senhora L...... dizia seriamente á um politico : «A população diminúe em Orléans desde que ali se dansa menos.» E o politico replicou gravemente: «Creio antes que é desde que lá se ergueu uma estatua á Joanna d'Arc.»

Não desesperemos dos nossos contemporaneos. Promettem-nos uma nova éra para a dansa. Tentam-se algumas quadrilhas pittorescas, pois as moças não querem mais dansar os lanceiros, desde que os cavalleiros sabem e querem guia-las. Annunciam-nos uma walsa quaternaria e no entretanto protestam pela walsa ternaria contra a walsa binaria. Triumpha em toda a linha a escola do Sr. Ingrés.

III

Hoje sei a minha historia, isto é, sei porque razão leu-se no lago do bosque de Bolonha este nome cabalistico : *Antonia*.

Ha um mez, dia por dia, Sk...... foi recebido pela sociedade parisiense. E' elle um joven Russo do governo de Smolensk, elegante e destincto como um membro do Jockey-club, ou, se o preferem, elegante e destincto como um Russo de nobre linhagem.

O conde tem vinte e seis annos, possúe um grande cabedal, tem um lindo rosto e um genio vivo, o genio vivo de um Moscovita que houvesse nascido na patria de Méry. Entretanto, apesar de todos esses preciosos dotes, o joven conde não podéra ser bem succedido ao pé da senhora X......, viuva de nome celebre e de formusura peregrina, que quer afogar os enfados da viuvez nos prazeres de uma realeza terrestre.

Por um daquelles milagres que se notam em mais de uma existencia feminina, a senhora X...... apaixonára-se por um homem feio, de corpo grosseiro e de intelligencia sem cultura, com seus cincoenta e nove invernos, pelo que seus amigos chamavam-o o *quinquagenario*.

Na vespera do Natal fôra o conde levado por um amigo commum á casa da loura esquiva de olhos negros. O Sr. A. G. ahi se achava como sempre, opprimindo a dona da casa com os seus mais ternos madrigaes, aprendidos ha quarenta annos. Com a sua eloquencia de mestre de dansa, o collete de espartilho, a casaca apertada nos cotovellos, a calça de galan, a gravata na ultima moda, o Sr. A. G. provocava de alguma sorte a hilaridade, porém a senhora X...... achava-o arrebatador.

— E' que a senhora X......, diziam, gosta por tradição de familia dos fragmentos bem conservados. Seu pae era decidido amador de antiquidades de toda a especie, e seu avô tinha o melhor gabinete de mumias que jámais se viu na Europa.

Entretanto achou a senhora X........ que o joven conde se assustaria em seu cortejo, e disse-lhe com um agradavel sorriso !

— V. Exc. sabe, senhor conde, que amanhãa algumas destas senhoras e eu havemos de andar sob o gêlo, no lago do bosque de Bolonha? Esperamos vê-lo lá. V. Ex. que é «filho da neve e do frio Aquilão», como diz com tanta propriedade o Sr. A. G., deve ser um ousado patinhador : assim, esperamos que nos dará uma idéa da habilidade que desenvolve no Dnieper.

O conde enclinou-se e respondeu que por nada neste mundo havia de faltar á uma representação de patinhadores parisienses.

E eis o que se passou no bosque de Bolonha no dia de Natal, atraz do kiosque da ilha : a senhora X......, embrulhada n'um capote de arminho, era conduzida por dous *poneys* escossezes n'uma seléa de exquisito gosto. Era um carro antigo em forma de concha, côr de rosa, com as saliencias douradas.

— V. Exc. é Venus hyperborea, conduzida sobre a neve n'uma folha de rosa marinha, disséra o Sr. A. G. com o mais bello sorriso.

O quinquagenario vestira o lindo traje de um joven norueguense no dia de suas bodas. Elle não se via pouco embaraçado nas botas curtas e largas, bordadas de zebelina, e incommodavam-o bastante os apertados patins que calçava. Mas, como lhe apertava elegantemente a cintura a pelliça de marta do Norte ! Como estava casquilho ! como se balouçavam suavemente os collarinhos ! Dir-se-hia um d'aquelles patos selvagens que resvalam, dormitando, por sobre a agua estagnada dos pantanos. Julgava-se formoso, joven ; tomava posições languorosas, recitava á senhora X... com ternas modulações, todas as poesias de Parny. Que maneiras affectadas ! que posições languidas e apaixonadas ! Toda a companhia da senhora X... ria-se do velho adamado, só a formosa loura achava-o adoravel.

O conde Sk... contentava-se com traçar de cada lado da seléa da senhora X... listrazinhas fendidas como os raios com que os desenhadores cercam o disco do sol. O conde trajava como um parisiense ao passeio da manhãa ; apenas lançára nos hombros um largo capote de pelles de astrakan, o qual arranjára com aquella sciencia do pittoresco que possuem sobretudo os Italianos, os Hespanhoes e os Russos.— Senhor conde, disse-lhe a senhora X..., V. Exc., pelo que me parece, não patinha como homem habituado aos gelos do norte?—Será verdade, senhor conde, perguntou maliciosamente o quinquagenario, que em sua patria vêem-se os namorados escrever no gelo polido com o ferro dos patins o nome querido de suas amantes?—E' verdade, senhor, respondeu o conde, e era nisso que eu cuidava justamente quando a senhora censurou-me a indolencia. Não tenho um nome, nem uma firma para traçar nesse gelo já riscado.—Será mui difficil ? perguntou o quinquagenario olhando para os patins. — Oh! são pouco, respondeu o conde, que muitas vezes acontece divertirem-se em ornar de rosas e grinaldas emblematicas as firmas immensas que se traçam no gelo.—Para um namorado bem apaixonado ha alguma cousa que seja difficil ? exclamou a senhora de X... olhando para o velho Celadonte.

Ao depois, acrescentou ella com o sorriso mais fagueiro :—Eu muito estimaria ver minha firma do comprimento de cem palmos desenhada e engrinaldada neste gelo.—E mostrava com a mão a parte superior do lago onde o gelo estava ainda quasi virgem.—Eia ! exclamou o quinquagenario, o que não fazem os patinhadores do Dnieper, vou fazer eu, humilde parisiense !

O velhusco, com um impeto e um ardor dignos de recompensa, começou ousadamente á traçar a primeira lettra do nome da loura viuva. Ah ! quando deu uns vinte passos, e quiz principiar um certo circulo, o pobre quinquagenario,— semelhante áquelles cavallos de carro de aluguel que não podem mais parar quando têem andado casualmente á meio galope, — volteou algumas vezes sobre si mesmo e cahiu á fio comprido no meio das gargalhadas dos espectadores.

O conde foi depressa levanta-lo, e trouxe-o quasi nos braços para junto da seléa da senhora X...—Meu Deus, disse esta rindo um pouco, como lhe aconteceu isso, Sr. A. G —Minha rica senhora, eu mesmo não sei, respondeu o quinquagenario. No momento em que ia eu voltar para começar o mais bello arco que teria feito em minha vida, um dos patins deu n'um seixo. — Um seixo! exclamaram, um seixo no gelo do lago? —Sim, minhas senhoras, um seixo no gelo do lago, e um seixo silicidio de mais á mais, como pude certificar-me. Estava da tal sorte encrustado, que não saltou fóra para deixar-me seguir.

A' esta explicação, redobraram as risadas.

O conde Sk... inclinou-se para a senhora X... —Se V. Exc. consente, minha senhora, fa-la-hei traçar por si mesma todo o seu nome no gelo deste lago, sem nelle encontrar um só seixo.

E não dando tempo para recusar, o conde sóbe ao carro, toma as redeas dos cavallos, e parte com toda a rapidez.

Foi uma carreira louca, delirante, inaudita. Mais rapidos do que o pensamento, os dous *poneys*, conduzidos por uma habil mão, galopavam furiosamente, descrevendo curvas impossiveis, correndo em linha recta, tornando subitamente para traz, e parecendo ás vezes voltar sobre si proprios com a raiva d'aquelles corseis diabolicos de que fallam as legendas allemãas.

Não sei o que disse o conde á bella viuva ; porém depois do primeiro grito de susto, viu-se que sorriu emquanto durou aquella carreira desesperada. Os patinhadores e as seléas haviam-se approximado da margem, deixando a passagem livre áquella parelha que parecia um redemoinho de gelo e neve.

Durou isso dous minutos ; ao depois viu-se a concha côr de rosa, tirada socegadamente pelos dous *poneys*, dirigir-se para a margem do lago. Então poderam todos os espectadores lêr em caracteres gigantescos, traçados pelos longos patins da seléa, o nome de *Antonia* escripto tres vezes com uma pureza calligraphica que faria exasperar o mesmo Sr. Prudhomme.

Sei que desde o dia de Natal, a senhora X... manda consultar o thermometro todas as manhãas e informa-se se ha neve bastante para ir ao bosque em seléa. Só o conde é quem a acompanha agora ; o quinquagenario fechou-se em casa para redigir uma memoria, na qual explicará e provará a presença, no gelo, de seixos silicidios que podem fazer cahir os imprudentes patinhadores.—O que me faz augurar que elle acabara pela decadencia das sciencias.

A senhora de X.. acabará pelo conde Russo. Ha promessa de casamento. E' justo, será um casamento á gelo.

IV

O que vos direi á respeito da caça? Os pardaes, esfaimados por causa deste rigoroso inverno, deixam-se matar pela sarabatana. O coelho e a lebre, sua prima pelo ramo primogenito, fazem melancolicas reflexões no fundo das tocas. O coelho, que é um pensador consagrado por Lafontaine, compõe elegias, cujo thema são os ternos servos que desappareceram.

Pois o que se ha de fazer n'uma toca senão pensar ?

Espera o mundo parisiense que o inverno tenha passado, para occupar os quarteis de inverno? Só os estrangeiros dão bailes agora. Dansa-se em casa do Sr. Erazzu ; dansa-se em casa da senhora Haritorff ; canta-se em casa da senhora Phalen, dever-se-hia ahi esvoaçar.

Começam á tomar um bom costume, o de ceiar A cêa é franceza ; os Francezes mataram-a ; foi culpa do estomago. Mas já que os estrangeiros no-la reconduzem, sejamos Francezes em casa delles.

O Sena ameaça vir cêar comnosco ; elle baterá o vinho de Champagne e trará gelo. Havia muito que não sahia do leito ; empregava mal o tempo, o que não era costume seu. Lembrae-vos d'aquellas palavras de Diana de Poitiers, a bella descuidosa que nunca se levantava senão á noite ! Dizendo-lhe alguem um dia que o Sena nunca sahia do seu leito, ella exclamou :—Elle é bem feliz !

Um moralista dizia : — as cousas iriam mui bem, se as Dianas de Poitiers se levantassem pela manhãa e se os rios ficassem sempre em seus leitos.

PEDRO DE L'ESTOILE.

(*La Presse.—H. Duperron.*

Sociedades de temperancia na Russia.

Extrahiamos ha algum tempo de um jornal allemão (*Archiv fur Kunde von Russlan*) um rapido esboço da historia das sociedades de temperança na Polonia e na Russia e da luta que ellas tem á sustentar contra os funccionarios russos.

Este movimento, quasi desconhecido na Europa, merece entretanto mais sympathia e talvez tanta attenção, quanto muitos outros com que se faz grande barulho no nosso mundo occidental.

No meio de revoluções, que abalam os mais sagrados principios, e que apenas fazem ruinas, é um contraste consolador essa outra revolução inteiramente pacifica e moral, que só diz respeito á um vicio, e que inspirapa pelo espirito catholico abre á toda uma população a senda da verdadeira civilisação e do verdadeiro progresso, cujo segredo, á despeito de todas as calumnias, só o catholicismo possúe.

E' verdade que toda a medalha tem seu reverso, e que é afflictivo ver os representantes da autoridade, que deveriam ser tambem os da moralidade, combaterem uma reforma tão legitima e constituirem-se os patronos da desordem e do deboche ; mas infelizmente ninguem ignora na Europa e na Russia que a burocracia russa é subjeita á taes erros.

Para appreciar o caracter deste movimento e a resistencia que elle encontra entre os funccionarios, convém remontar á sua origem, que é apenas de alguns annos.

Todos sabem que o abuso das bebidas espirituosas é um dos flagellos dos paizes do norte e em particular das provincias russas e polacas. O clima, a ignorancia dos camponezes, a indifferença ou complicidade dos agentes da administração, contribuem para entreter esta paixão degradante, e o cultivador, bem como o operario das cidades, á ella sacrificam dinheiro, saude e intelligencia. O exemplo da Allemanha, Irlanda e da Russia polaca tinha já produzido em algumas partes do imperio russo algumas tentativas isoladas para desarraigar este funesto habito, porêm a mór parte dellas tinha ficado sem resultado.

Pouco tempo depois da guerra da Criméa a idéa da emancipação, patenteada pelo governo do imperador Alexandre, despertou de repente entre as populações do campo esperanças e sentimentos até então desconhecidos. O camponio, que se via em um futuro mais ou menos distante livre e proprietario, sentia-se elevado á seus proprios olhos em sua dignidade de homem, e comprehendia ao mesmo tempo a necessidade de reunir um capital, que lhe permittisse tirar partido de sua nova condição. Tinha soado a hora de tirar proveito desse despertar das intelligencias para tentar um esforço decisivo contra um vicio, que degrada e arruina.

Foi o reino da Polonia, que teve a honra de dar o signal, e a iniciativa pertence ao clero catholico, o qual sempre se acha na vanguarda, quando se trata de combater os verdadeiros abusos e propagar o verdadeiro progresso.

Em 1857 e 1858 muitos ecclesiasticos da diocese de Plock organisaram em suas parochias sociedades de temperança, nas quaes brevemente entraram grande numero de operarios e camponezes.

Desde o mez de julho de 1857 o tenente general do reino da Polonha, o principe Gortschackoff preoccupado sem duvida com essa tendencia, que começava á manifestar-se, e desejoso de suffocar por todos os meios o espirito de associação catholica, publicára uma circular, na qual, permittindo a predica contra a embriaguez (que concessão !) prohibira a introducção das sociedades de temperança. Assim a perseguição não se fez por muito tempo esperar pelos catholicos de Plock.

O senhor Muchanow, director da commissão do interior em Varsovia, tomou conhecimento do caso, e sem outra forma de processo pronunciou contra os sacerdotes delinquentes multas, reclusão nos conventos ou nos seminarios e destituição em massa.

O rescripto do Sr. Muchanow estava em contradição formal com a concordata promulgada em 1848, e que reserva ao bispo ou ao consistorio diocesano o direito de infligir qualquer pena disciplinaria ou canonica, ainda mesmo quando merecida por contravenção ás leis civis. Mas a burocracia russa não se detem por tão pouco, é infelizmente o administrador da diocese de Plock (é uma das sés, que o governo se obstina em deixar vagas), mostrou-se assaz fraco para submetter-se sem protestar á esse acto arbitrario da administração.

Todavia, não é tão facil suffocar a justiça e o direito. Apenas embaraçado na Polonha o movimento renascia com mais energia na provincia polaca da Lithuania, regida por uma administração destincta da do reino.

Foi ainda um bispo catholico, o Sr. Volonczeski, bispo de Samogitia, que deu o primeiro impulso á essas sociedades de temperança, invasão pacifica, que ia penetrar em menos de dous annos nas menores aldêas dos governos de Wilna, de Kowno e de Grodno. Nada mais simples e menos mysterioso do que sua orgnisação, tão estranha á toda questão politica, que a propria burocracia russa não tem podido accusa-la disso.

Os camponios de uma communa, ou os burguezes e operarios de uma cidade se reunem, compromettem-se por juramento á absterem-se da aguardente, e inscrevem-se em uma lista, a qual confiam ou ao cura da parochia, ou á qualquer outro membro designado pela sociedade A associação não tem exclusivismo, e nas parochias mixtas tanto é admittido o schismatico, como o catholico.

Desde os primeiros mezes de 1859 a acção das sociedades de temperança tornára-se tão poderosa, e a creação dellas correspondia tão bem á uma necessidade geral, que a embriaguez tinha quasi inteiramente desapparecido em toda a antiga Lithuania.

Uma reforma tão rapida e tão completa não podia escapar á attenção dos funccionarios russos. Os popes que por suas relações com os camponezes estavam em estado de saber destes progressos, foram os primeiros á se preoccuparem com elles. Se o clero russo (é uma verdade muito provada) não brilha sempre pela instrucção e pela elevação dos sentimentos e das idéas, em compensação elle se destingue por um ciume dos mais ortodoxos contra o clero catholico.

Assim, longe de acolher como um beneficio, uma reforma, devida principalmente á influencia do catholicismo, e tomar parte nessa honra, contribuindo para sua propagação, os popes trabalhavam com todo seu poder para embaraça-la. Segundo elles, as sociedades de temperança eram tão somente uma sorte de conspiração ás claras, uma intriga catholica e polaca, que cobria os mais negros designios contra a religião orthodoxa e o santo imperio russo. Não se póde negar que estas calumnias tenham tido alguma influencia sobre espiritos grosseiros ; mas os amigos da aguardente e da orthodoxia dão ás vezes as predicas do clero russos uma interpretação muito mais ampla do que elle sem duvida quereria.

Liamos ha pouco tempo em uma correspondencia de Wilna a seguinte ingenuidade de um campenez lithuanio, que prova uma vez e mais que é perigoso ter certos amigos.

Um proprietario dos arrabaldes de Wilna o aconselhava a imitar o exemplo da mór parte de seus compatriotas e á renunciar a aguardente.

— Ah ! senhor, isso é bom, respondeu elle, para os catholicos, nós outros podemos embriagar-nos ; somos orthodoxos.

Vê-se que o ciume é ás vezes máo conselheiro, e que o clero catholico muito ganharia, caso quizesse pagar golpe por golpe, accusando os popes de pregarem ou ao menos de favorecerem a embriaguez.

Esta campanha ecclesiastica contra as sociedades de temperança não era mais do que o preludio de uma guerra em regra, na qual ia tomar parte todo o exercito administrativo. A' medida que as associações se propagavam, queixas e petições interessadas agitavam cada vez mais os funccionarios russos, e de todas as fileiras da hierarchia, desde o gendarma até os governadores civis e militares, levantou-se um clamor universal contra esses revolucionarios, que pregavam a ordem e a sobriedade

Bem sabemos que se tem querido procurar nesta pronunciação da administração russa contra as sociedades de temperança uma explicação, que seria mais que justificada por certos precedentes, mas que nós repellimos como injuriosa para a humanidade. Tem-se dito que o embrutecimento e a desmoralisação eram na Russia um meio de governo, e que pregar a moral era um crime de lesa-burocracia : antes queremos não crer nesse calculo odioso entre um povo civilisado, e procurar para o descontentamento dos funccionarios russos uma causa menos profunda talvez, porém tambem verosimil, no systema de percepção do imposto das bebidas na Russia.

Nas provincias russas propriamente ditas o monopolio da fabricação e da venda das aguardentes pertence ao governo, e são todos os annos arrematadas, ou por companhias, ou por grandes capitalistas, os quaes pouco mais ou menos são como os nossos antigos rendeiros geraes (odkupszezik). Como na Russia tudo se compra, os funccionarios de qualquer ordem, desde o governador até o capitão de districto, vendem aos arrematantes sua indulgencia ou seu concurso, e tiram sua parte do beneficio sem outro trabalho, á não ser fechar os olhos á certas contravenções, que elles têm o direito e o dever de prevenir.

Nas provincias polacas o systema russo tem prevalecido nas cidades ; mas nos campos os proprietarios conservaram o privilegio da fabricação e venda das aguardentes. Pouco tempo depois da primeira divisão da Polonia lançou-se sobre esta fabricação um imposto conhecido pelo nome de *wino kurny*, na razão de 60 kopeks por cabeça de camponez residente nos dominios do proprietario. Este imposto foi substituido no ultimo reinado por uma nova taxa, percebida pela venda em grosso da aguardente nos armazens, e que tinha por fim, diz o ukaze imperial, « diminuir a embriaguez nos governos occidentaes e melhorar a condição do camponez. »

Este imposto é arrematado por cobradores (akcyznik), que compram como os arrematantes das bebidas na Russia o appoio dos funccionarios, e que têm todo o interesse em activar o mais possivel a producção e o consumo das aguardentes.

Para dar uma idéa das sommas enormes, que traz ao thesouro e aos arrematantes o imposto das bebidas na Russia, extrahimos cifras officiaes de uma correspondencia do norte de 22 de julho de 1858. Os especuladores, que contavam com a animação do movimento industrial e com os trabalhos das grandes linhas de caminhos de ferro, tinham prodigiosamente elevado seus offerecimentos aos do anno precedente. Na Siberia oriental os offerecimentos subiram de 746,675 rubblos á 2,276,000 ; na Siberia occidental, de 163,000 rubblos á 1,901,000 ; no governo de Kasan, de 102,100 rubblos á 760,000. Petersburgo e Cronstadt sós foram arrematados por 6,083,000 rubblos, e a somma total elevava-se em todo o imperio á perto de 140,000,000 de rubblos...... (480,000,000 de francos.)

Infelizmente, porém, a especulação não contára com a creação das sociedades de temperança, que veio dar um golpe funesto á tão brilhantes esperanças.

Os Judeus, agentes ordinarios das arrematações do imposto, os quaes, á despeito de uma prohibição formal da lei, têm casas de vinhos e reunem ás vezes á estas funcções as de espiões da administração, soltaram altos gritos, e viram-se forçados em muitos districtos á fecharem seus estabelecimentos por falta de visitadores. Os arrematantes do governo da Lithuania, enganados em seus calculos, á rescindir a resistir seus contratos, encheram com suas queixas todos os tribunaes de Wilna e S. Petersburgo : os funccionarios, que se viram privados das pequenas liberalidades ás occultas, com que eram pagas suas complacencias, fizeram causa commum com os Judeus e com os arrematantes ; e o thesouro, já tão individado, que via com espanto esgotar-se uma das fontes mais liquidas, senão das mais honrosas de sua renda, não tratou de repellir as medidas de repressão sollicitadas de todas as partes contra as espoliações do fisco imperial.

Tal foi a causa das hostilidades, que tanto na Lithuania como na Polonia romperam contra as sociedades de temperança desde o principio do anno de 1859.

O primeiro golpe official foi dado no mez de março de 1859 pelo Sr. Pochwisniew, governador civil da Lithuania, á uma ordem do ministro de estado, que mandava expressamente prohibir toda a associação, que tivesse por fim levar os camponezes á se absterem do uso das bebidas alcoolicas. A circular do Sr. Pochwisniew, dirigida á todos os agentes da administração russa da Lithuania, não é mais do que o commentario destas ingenuas palavras de um moscovita : « São esses Polacos, que inventaram a emancipação para matarem a nobreza ; e eis que agora imaginam a temperança para arruinarem ao governo. »

— Tendo sabido, diz elle, que o clero catholico de Kowno tem formado sem autorisação do governo confrarias prejudiciaes aos interesses do thesouro, elle recommenda á todas as autoridades civis e militares de Wilna, de Grodno e de Kowno, que prohibam rigorosamente todas as associações deste genero, que estão em contravenção com os arts. 164 e 169 do codigo. »

Quem não diria que se trata de sociedades secretas e do delicto de coalição para a recusa do imposto ? A temperança, ao que parece, não é virtude legal aos olhos do Sr. Pochwisniew senão com approvação e garantia do governo, e não tem o direito de circular como as pipas de aguardente, sem a marca do imposto.

E' verdade que o imposto tinha todo o interesse em recusa-lo, o que explica talvez o por que não se tratou de pedir-lh'o.

Expedida a circular, os Judeus, a policia, os arrematantes e a administração desenvolveram todo o seu zelo para faze-la executar. Chegou-se até em certos destrictos, se merece credito o Sr. Dolgoroukoff, autor da *Verdade sobre a Russia*, para maior honra da moral legal e para maior bem ao thesouro, á dar de cacete nos camponezes, que recusavam ir ás casas de vinhos.

Entretanto os meios de persuasão da policia russa não tiveram todo o successo, que ella podia esperar : em lugar de dissolverem-se, as sociedades de temperança continuaram á prosperar mais ; nem os camponezes, nem os operarios quizeram comprehender que a razão de estado lhes impozesse o dever de embriagarem-se.

No mez de maio do anno passado os represeatantes dos arrematantes do imposto no governo de Kowno dirigiam á camara dos dominios uma appellação desesperada, na qual se queixavam da inexecução das circulares ministeriaes, e onde enumeravam todas as medidas de violencia, que tomava o clero catholico para forçar seus parochianos a conservarem-se sobrios.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

PRIMEIRA PARTE.

O Filho.

X

(*Continuação.*)

Horrivel convulsão agitava o peito do mancebo : desfez-se em lagrimas. Quanto á Alina estava fulminada ; não tinha consciencia do que via, nem do que ouvia : seu pasmo era tão profundo que via seu marido chorar, e seus olhos conservavam-se enchutos !

— Parece-me que ainda a vejo, replicou Christiano com palavras entrecortadas de soluços e continuando á percorrer a camara : parece-me que ouço ainda os seus passos. Sim, eu a vejo, eu a ouço ! todas as horas da sua vida palpitam aqui neste ar ! sua belleza e mocidade murmuram e sobrevivem no silencio desta camara ! Era aqui que ella se vestia e se preparava ! Oh ! Era uma nobre senhora, cuja apparencia magestosa inspirava tanto respeito, como amor inspiravam os seus attractivos ! As mais altas personagens se disputavam a honra de sua companhia ! ainda na côrte se lembram della ! Com edade de desesete annos dançou com o rei dous minuetes. Pobre e desventurada, que nascera para uma vida de delicias ! Estes espelhos quantas vezes não reflectiriam a sua belleza ! Ella era tão bella quando pela manhãa ao levantar-se do leito penteava os seus cabellos, e os perfumava ! Era loura, alva, e delicada como vós sois. Estas flores emmurchecidas foi ella quem as colheu.... vinde, segui-me : estaes vendo este bordado ? .... é obra sua. Aqui está a sua bolsa com o resto da sua ultima esmola.... este frasco de agua de Hungria, pertencia-lhe : e este vestido.... esperae.... não lhe toqueis, tirar-lhe-hieis as dobras que foram feitas por suas proprias mãos : aqui está o seu leque, aqui estão as suas joias : era seu aquelle tamborete, seu tambem aquelle livro de orações : sempre ella ! ella por toda a parte ! Tomae sentido.... ieis pisando sobre a sua chinella ! o seu cravo aqui está ainda descoberto : sua mesa está ainda servida ! Vêde... eis-aqui o seu leito.... e eis-aqui tambem o seu sangue !

E assim dizendo Christiano mostrava á sua esposa sobre a renda da coberta o vestigio ainda visivel de cinco dedos vermelhos : depois replicou :

— Foi aqui que elles ambos a assassinaram ?

— Mas quem eram elles ? perguntou Alina aniquilada.

— O abbade e o cavalleiro de Ganges, ambos meus tios !

E designando com o dedo o fundo da camara accrescentou :

— Vêdes aquella janella ? Pois foi por ali que ella se precipitou para escapar-lhes.

Alina o escutava sem movimento. O conde dirigindo-se para o oratorio, disse com uma voz feroz :

— Estaes vendo este crucifixo ? Foi sobre elle que eu jurei ; eu—sim—que os havia de encontrar, e no seu sangue vingar a morte da sua victima.

E apertava convulsivamente o punho da sua espada.

— E, Deus louvado, já foi feita justiça inteira e leal ! Esses monstros não impestam mais a terra com a sua presença. Mas ainda não vos disse tudo. Accrescentae a infamia ao horror, a traição á maldade, multiplicae satanaz pelo inferno, e assim mesmo não serieis capaz de adevinhar que elles apresentaram á sua victima como complice e conselheiro da sua nefanda traição, que homem ? Aquelle á quem minha mãe amava e respeitava entre todos, um fidalgo tão leal, como calumniado, cujos cabellos n'uma só noite tornaram-se brancos sob o peso dessa accusação, o infeliz, o banido, o condemnado, o innocente, á quem eu alludia quando dirigi estas palavras ao rei : perdoae-lhe, sire ! Finalmente, o marquez de Ganges, meu pae !

A' esta palavra, Christiano viu sua mulher estremecer, vacillar, e cahir-lhe nos braços fria e pallida como uma estatua.

Esta ultima revelação fôra superior ás forças da pobre moça, e pois ella desmaiára.

No mesmo instante uma porta tão perfeitamente encoberta e desfarçada na tapeçaria, que era impossivel suspeitar a sua existencia, abriu-se de manso e sem ruido, uma forma humana se desenhou na sombra da sala vizinha, que parecia mergulhada em profunda escuridão, e uma voz grave deixou cahir lentamente estas palavras que só Christiano podia ouvir :

— Silencio ! senhor ; uma palavra de mais será bastante para fazer cahir a minha cabeça !

XI

Transformação.

Um crime sem nome commettido no castello em que Alina ia habitar, um assassinato perpetrado por homens n'uma fraca mulher, e por irmãos em sua propria irmãa, a mãe de seu marido morta pelos tios de seu marido, emfim o pae, o pae de Christiano ! tenebrosamente envolvido nessa monstruosa traição, declarado culpado pela justiça do reino, e como tal desterrado, eis-aqui sob que factos terriveis, e que de subito lhe foram revelados, succumbira a força moral de Alina.

Apenas ella desmaiou, e depois que a voz mysteriosa sahida da sombria sala interrompera tão repentinamente as revelações de Christiano, a porta occulta tornou-se á fechar, e o capitão se achou só na camara verde, sustentando nos braços sua mulher sem conhecimentos.

O que fazer ? onde deposita-la para poder-lhe prestar os soccorros necessarios ?

Não havia ali uma só cadeira no seu lugar ; havia, sim, na sua frente o leito fatal que presenciára o fim tragico de sua mãe, e cujo unico aspecto lhe causava horror.

Transportar Alina para fóra da camara ? mas para onde ? ....O unico aposento que havia no castello guarnecido de alguns moveis ficava um pouco distante, e tornava-se difficil para lá ir em semelhante circumstancia.

E assim perplexo lançando a vista em torno de si deparou com um reposteiro, bem defronte da porta falsa, o qual dava entrada para um gabinete, onde elle se lembrava de ter visto na sua infancia um leito, em que a marqueza ás vezes descançava.

Esse leito, sobre o qual sua mãe tantas vezes o havia acariciado, não lhe trazia ao pensamento mais do que doces recordações, e foi por tanto para ali que elle conduziu sua esposa desmaiada.

A hora ia já um pouco adiantada na occasião em que a condessa perdeu os sentidos, e o abalo nella occasionado pela espantosa revelação fôra tão profundo, que quando tornou á si, vinha já rompendo a aurora. O seu primeiro movimento foi olhar para tudo o que a rodeava.

— Onde estou eu ? perguntou ella á Christiano, que cobria de beijos a sua mão ainda fria.

O conde na commoção que o agitava não achou palavras com que responder-lhe.

— E onde estava eu esta noite? accrescentou ella procurando ligar as suas idéas.

— Na camara vizinha, respondeu Christiano designando com o gesto ainda commovido o reposteiro que occultava a camara.

— Ah ! sim ! disse Alina suspirando : já sei !

E as causas, que tão inesperadamente lhe haviam atemorisado na vespera, se apresentavam de novo ao seu pensamento com a clareza e cruel precisão das recordações que o espirito evoca ao despertar do corpo : tornou á cahir no seu pasmo, e silenciosa, passando a mão por seus cabellos em desordem, parecia perguntar á si mesma, se tudo aquillo não era um sonho !

Lançou de novo um olhar fixo sobre o semblante de seu marido, e por sua vez tambem ella desfez-se em lagrimas.

Christiano deixou correr essas lagrimas que estava certo desafogariam esse peito opprimido, e teriam o poder de acalmar-lhe a inquietação, como á elle mesmo succedera com o que derramára na vespera. E assim se conservaram por muito tempo, Alina chorando, Christiano prodigalisando-lhe essas mudas caricias que o coração improvisa com um gesto, um suspiro, uma expressão apenas dita.

Finalmente a condessa enchugou os seus bellos olhos : estava mais tranquilla.

— Alina, disse Christiano , se a residencia neste castello vos vae ser de hoje em diante muito penosa, dizei-o : hoje mesmo podereis voltar para Paris.

— E vós me acompanhareis ?

— E'-me absolutamente impossivel.

A condessa fez um novo movimento para interrogar o mancebo, mas conteve-se.

Poucos instantes haviam que ella formára a resolução de abafar comsigo mesma as questões sem numero, que lhe suggeria o desejo de saber mais alguma cousa sobre a familia de seu marido. Comprehendia que para Christiano fazer um mysterio do segredo, que já ella conhecia em grande parte, seria preciso que houvesse uma razão muito mais forte do que o receio de decahir na estima de uma mulher bastante melindrosa para não desculpar tudo, seria preciso que houvessem razões muito consideraveis , que só elle poderia julgar, para impôr-se semelhante silencio.

Convencida além disto da honra e lealdade do conde, contentou-se com a certeza do que já sabia, e não quiz provocar até a sua ultima reserva uma confidencia que mais pesava á elle conde, que mais penosa lhe era, do que á ella mesma : e pois fez do infortunio do mancebo o sacrificio da sua legitima curiosidade.

A' este sentimento todo feminino e delicado, veio juntar-se uma especie de irresistivel pavor : porquanto teve medo de dar mais um passo no abysmo profundo que se abria aos seus olhos.

Quaes poderiam ser as circumstancias minuciosas da terrivel historia, da qual só ella conhecia o desenlace ? Como é que os assassinos chegaram á commetter o crime ? Como é que Christiano chegou á vingar sua mãe ? O que queria dizer essa falsa complicidade do pae ? Finalmente—e Alina estremecia a esta idéa—Christiano obedecendo a um nobre sentimento e escrupulo, não teria neste ponto illudido a sua mulher, ou não estaria elle mesmo illudido sobre essa innocencia do pae? Pergunta mui melindrosa para se fazer á um filho !

Christiano como se adevinhasse o pensamento de sua esposa, e prevenisse os seus receios, lhe disse suspirando :

— Alina, sabeis agora o segredo da minha vida; já vo-lo confessei Resta-me pedir-vos uma cousa : esquecei-o, Alina ! e jurae-me que nunca vos escapará uma só palavra sobre este objecto diante de quem quer que seja, e que esse segredo morrerá aqui entre nós dous.

— Christiano, respondeu Alina commovida, juro-vos que assim será. Mas respondei-me ainda á uma ultima pergunta—uma só.

E pareceu hesitar.

— O que é feito de vosso pae ! disse finalmente.

A' esta pergunta ella sentiu a mão do mancebo estremecer entre as suas.

— Já não existe! respondeu este.

— Morreu ! exclamou Alina sem que esta exclamação tivesse o accento da dôr e compaixão, e como se a vida desse homem, que lhe era desconhecido, fosse um ponto negro no seu horisonte.

Christiano pareceu por um momento consultar a sua consciencia, pensando comsigo mesmo se a segurança do marquez de Ganges e a inviolabilidade do segredo não seriam sufficientes para autorisar essa piedosa mentira, cujo resultado além disto seria apagar mais depressa no espirito de sua mulher a recordação dessa historia sombria, se elle désse como desapparecidos os principaes autores della. Depois de uma curta deliberação interior, respondeu :

— Sim, Alina, morreu !

— Mas, sendo assim, replicou a condessa, porque razão imploraveis ao rei a graça de perdoar-lhe ?

— Não era á elle, respondeu ainda Christiano sem se perturbar, mas á sua memoria ! Não era o perdão de um vivo que eu pedia ao rei, era uma rehabilitação ! Ha condemnações, Alina, que não pesam só sobre um homem, mas que affectam e que vão ferir á uma raça inteira ! E é dever dos filhos, que ficam junto ao tumulo de seu pae , velar pela sua alma !

— E o rei concedeu o que pedieis?

— Permittiu-me apenas usar do titulo de conde de Cazilhac.

Era evidente que esta conversação affligia sobremodo ao conde.

— Agora, minha querida, continuou elle, que estamos mais tranquillos, conversemos como marido e mulher. Os negocios de interesse que me trouxeram á este lugar aqui me demorarão alguns mezes, e já podestes fazer uma idéa do estado em que se acham as cousas no castello : quando á elle venho, habito um aposento muito mal preparado—quasi que é umas aguas furtadas. Contentar-vos-heis com esse aposento de um soldado emquanto nos demoramos aqui?

De alguns instantes que os olhos pensativos de Alina, se achavam fixados sobre o reposteiro do gabinete com singular expressão, não de espanto, mas de meditação e recolhimento.

Uma commoção quasi religiosa animava o seu semblante, e dava-lhe a apparencia de uma imagem illuminada por um raio do sol atravez da vidraça de uma egreja,

— Não, respondeu ella, prefiro outro aposento.

E levantou-se.

— Mas qual será elle ? perguntou Christiano embaraçado.

Alina suspendeu o reposteiro.

— Este, disse ella dirigindo-se para a camara verde.

Desta vez foi a condessa quem precedeu á seu marido ao entrar nessa camara da marqueza : porém logo á primeira vista, ao primeiro passo, que ahi deu, suspendeu-se—extraordinariamente sorpreza e commovida.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 59.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.